

Juízes vão a Brasília contra PEC votada pelo Congresso

Pressão para que o presidente Jair Bolsonaro vete a PEC do Abuso de Autoridade ganha força em todo o Brasil. [Página 13](#)

Foto: STF



O retrato de um Brasil que criminaliza a ciência

Terceira entrevistada da série "Desterrados", antropóloga Débora Diniz foi obrigada a deixar o Brasil por causa de ameaças de morte e ataques à sua pesquisa. [Páginas 3 e 4](#)

Paraíba

Foto: Teresa Duarte



Alagoa Grande é a última parada do Caminhos do Frio

Edição 2019 da rota cultural percorreu várias cidades paraibanas e se encerra com uma semana de eventos, incluindo teatro, cinema e literatura. [Página 7](#)

Foto: Divulgação



"Primeira Chance" vai dar 230 estágios para jovens em 2019

Programa do Governo da Paraíba já teve investimento de R\$ 1,1 milhão e é destinado a estudantes da Rede Estadual de Ensino em busca de experiência. [Páginas 5 e 6](#)

Foto: Divulgação



Chico César encabeça lista de artistas que vão celebrar o Centenário de Jackson

Festival em homenagem ao compositor vai acontecer em Alagoa Grande entre os dias 26 e 31 de agosto. Nathália Bellar, Totonho, Fulô Mimosa e Biliu de Campina também estão confirmados. [Página 9](#)

Foto: Rafael Passos

Segunda divisão do Paraibano começa hoje com seis jogos

Destaque para o jogo entre Auto Esporte e Desportiva Guarabira, os dois times que caíram de divisão no ano passado. [Página 23](#)



Foto: Ale Cabral/CPB



Esportes

Novata de 34 anos promete fazer história no Parapan

Competindo há menos de um ano no paradesporto, pernambucana chega a Lima como recordista mundial e como estreante na competição. [Página 22](#)

Diversidade

Associação dá apoio a pessoas com depressão e bipolaridade

Jornalista bipolar resolveu abrir a entidade para criar uma rede de apoio emocional e de solidariedade para outras pessoas com o problema. [Páginas 17 e 18](#)

Editorial

Afasia

Algumas doutrinas orientais que promovem o autoconhecimento incluem entre suas práticas meditativas o completo silêncio por períodos que variam de um dia a uma semana, por exemplo. Quem procura conhecer a si mesmo, como forma de relacionar-se de um modo mais afetuoso e solidário com seus semelhantes, faz portanto uma espécie de jejum de palavras, concentrando a atenção nos aspectos subjetivos mais profundos de sua natureza.

Neste momento, crê-se que o presidente Jair Bolsonaro talvez personifique o cidadão brasileiro que mais necessite desses ensinamentos que, oriundos da Índia, China e Japão, continuam difundindo-se e beneficiando milhares de pessoas pelo mundo afora, tornando-as mais comedidas, por conseguinte menos voluntariosas. Impressiona a capacidade que Bolsonaro tem de criar problemas para o seu governo, na forma de reações ao que ele diz.

Na semana que passou, a fama de destemperado (ou despreparado) de Bolsonaro rompeu de vez as fronteiras do Brasil e espalhou-se pelo mundo numa velocidade impressionante, principalmente após as declarações do presidente, responsabilizando (sem provas, pelo menos até o fechamento desta edição) organizações não governamentais pelo aumento das queimadas na Amazônia brasileira. Foi como tentar apagar incêndio jogando gasolina.

O problema maior do “estilo” Bol-

sonaro é que, ao fim e ao cabo, o Brasil é quem arca com as despesas de suas diatribes. O presidente borrou a imagem do Brasil no exterior dias antes do encontro de líderes das sete maiores potências democráticas e industriais. O evento foi aberto ontem e prossegue até amanhã, em Biarritz, no sudoeste da França, tendo evidentemente, como anfitrião, o presidente Emmanuel Macron, hoje adversário incontestado de Bolsonaro.

Ao neutralizar o sistema de fiscalização das atividades que envolvem a exploração do meio ambiente, a exemplo do desmonte do Ibama, Bolsonaro como que autorizou mineradoras, madeiras e o agronegócio a fazer o que bem entendam da Amazônia, inclusive desmatá-la, incinerá-la e terraplaná-la. Ocorre que o mundo também precisa da grande floresta tropical, daí a imediata resposta de países como a França às consequências do governo brasileiro.

O Brasil deve proteger Amazônia, enquanto território e patrimônio natural da nação brasileira, e balizar sua exploração pelos princípios da sustentabilidade. Mas o governo não está fazendo nem uma coisa nem outra. Atos e palavras de Bolsonaro estão se constituindo em empecilhos ao desenvolvimento do país, pelo menos no tocante às relações internacionais. Aos seus mentores, urge ensinar a ele o significado de prudência, ou receitar-lhe o mutismo.

Artigo

Martinho Moreira Franco
martinhomoreira.franco@bol.com.br

O Nego de José Américo

Uma das sequências mais expressivas de “O Homem de Areia” (1981), de Vladimir Carvalho, é a que antecede o final do documentário: uma câmara na mão (de Walter Carvalho) acompanhando os passos de José Américo de Almeida pela beira-mar e calçadinha da Praia do Cabo Branco, em frente à mansão à qual se recolhera após deixar a vida pública. Ele teve uma das mais belas e fascinantes trajetórias de homem de pensamento e de ação na história da República brasileira. Ele teve uma das mais belas e fascinantes trajetórias de homem de pensamento e de ação na história da República brasileira.

Voltando à sequência do filme de Vladimir, a caminhada de José Américo em meio à paisagem que emoldurou seu retiro de oráculo para políticos e intelectuais de todo o país (de presidentes da República a monstros sagrados da literatura) é tocante pela beleza plástica do décor natural e pela solenidade que emana do personagem mesmo com ele em mangas de camisa. Cabendo agora valorizar

Ele teve uma das mais belas e fascinantes trajetórias de homem de pensamento e de ação na história da República brasileira

um detalhe que, tantos anos passados das filmagens, passou a adquirir certa conotação de ironia: além de míope, José Américo mancava ostensivamente, por ter uma perna mais curta que a outra, sequela de acidente de avião em que por pouco não perdeu a vida, em 1932, no litoral da Bahia (na queda da aeronave no mar, morreu o então interventor da Paraíba, Antenor Navarro). Pois não é que atualmente um grupo de moradoras do Cabo Branco quer proibir atividades promovidas pelo projeto “Acesso Cidadão”, de apoio a portadores de deficiência, nesse mesmo trecho da praia?

Confesso que gostaria de ver a reação de José Américo de Almeida a essa esdrúxula pretensão de prováveis descendentes da sua histórica vizinhança. Certamente não concordaria com tamanha falta de respeito e de humanidade, logo ele que, apesar da fama de ranzinza advinda do seu temperamento reservado, deixou seu rastro de caminhante despretenso nas areias. Além do mais, era ali, ora do portão de casa, ora em incursões pela beira-mar, que o velho e sábio morador do Cabo Branco costumava prostrar-se com o pescador que lhe trazia peixes da sua predileção. Lourdinha Luna, secretária do ministro e m décadas de convivência, deliciava-se com as conversas acompanhadas ao longe, e mais ainda ao revelar essa surpreendente faceta de José Américo. Aposto como ele daria hoje um Nego a vizinhas tão carentes de calor humano.

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509

FORÇAS ARMADAS NA AMAZÔNIA



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com

Humor

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

EMPRÉSTIMOS INTERNACIONAIS: A PARAÍBA FEZ SUA PARTE

A Comissão de Constituição, Justiça e Redação da ALPB aprovou, à unanimidade, projeto de lei enviado pelo governador João Azevêdo (foto) que autoriza a contratação de operação de crédito ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em valor superior a 38,4 milhões de dólares — os recursos, de acordo com a justificativa do projeto, vão “contribuir para a sustentabilidade da gestão fiscal, por meio do aperfeiçoamento da gestão fazendária, da administração tributária, contencioso fiscal, da administração financeira e do gasto público”. A questão é saber, agora, se o Governo Federal dará a autorização para a efetivação do empréstimo — é que tais operações precisam de autorização do Tesouro Nacional. Como é notório, a gestão de Jair Bolsonaro (PSL) vem colocando empecilhos para que a Paraíba, que vem cumprindo todos os procedimentos necessários à contratação de empréstimos, consiga, de fato, efetivá-los. Porém, pontuou o governador, “a Comissão de Financiamentos Externos, do Ministério da Economia, conforme Resolução nº 02/0134, de 29 de maio de 2019, autorizou a preparação do projeto”. Ou seja, o Governo do Estado vem fazendo a sua parte no que diz respeito a cumprir, rigorosamente, o que é exigido para a solicitação das operações. Esta semana, Veneziano Vital do Rêgo (PSB) criticou, na tribuna do Senado, a quebra do compromisso do Governo Federal no tocante à liberação de recursos para a retomada da obra da Barragem de Cupissura, em Cuité, e para a conclusão da dragagem do Porto de Cabedelo. “Não quero crer que, depois das falas inoportunas e extremamente ofensivas aos nordestinos [pelo presidente], não vou fazer juízo para dizer exista uma atitude de represália, uma retaliação ao Governo do Estado da Paraíba”. É o que todos de bom senso esperam.



PEDIRÁ SOLTURA

A defesa do vereador Renan Maracajá (PSDC), vai protocolar, nos próximos dias, habeas corpus, no Tribunal Regional Federal da 5ª região, com sede em Recife (PE) — o vereador está preso na Penitenciária Média de Mangabeira, em João Pessoa, acusado de participação em esquema de desvio de recursos da merenda escolar de Campina Grande.

APÓS A 1ª FASE

A situação do vereador Renan Maracajá ficou delicada após a interceptação de conversas em que ele aparece, supostamente, dando continuidade às irregularidades apontadas pela Polícia Federal, no âmbito da Operação Faminhos II. De acordo com despacho do juiz Vinícius Costa Vitor, da 4ª Vara Federal de Campina Grande, o vereador continuava atuando no esquema mesmo após a deflagração da primeira fase da operação.

QUER ESCLARECER

E o prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues (PSD), declarou que não entende o porquê de o deputado federal Julian Lemos (PSL), seu aliado, ter desferido ataques à sua gestão. E confirmou que vem tentando esclarecer a situação, por telefone, com o parlamentar, mas que até agora não conseguiu êxito. Lemos criticou o excessivo número de cargos comissionados no gabinete do prefeito.

INSTITUTO DO SERTÃO

Em Cajazeiras ou em Sousa. Eis os dois municípios sertanejos que poderão se tornar sede do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão da Paraíba, de acordo com o Projeto de Lei 3057/19, apresentado pelo deputado federal Wilson Santiago (PTB), na Câmara Federal — o texto ainda está em análise nas comissões da casa.

DESMEMBRAMENTO

Na verdade, o projeto de lei que estabelece a criação do Instituto Federal de Educação do Sertão trata de um desmembramento dos campi do já existente Instituto Federal de Educação da Paraíba (IFPB), cuja sede é em João Pessoa. Assim, passariam a compor a nova instituição os campi de Cajazeiras, Sousa, Catolé do Rocha, Patos, Itaporanga, e Princesa Isabel.

MINISTROS DO STJ EM JOÃO PESSOA

Quatro ministros do Superior Tribunal de Justiça (STJ) já confirmaram presença no Curso Formação de Formadores — Nordeste 1, que ocorrerá em João Pessoa, de 29 a 31 deste mês, no Hotel Manaíra: estarão presentes Herman Benjamin, que também é diretor da Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados (Enfam); Geraldo Og Nicéas Marques Fernandes, Marcelo Navarro Ribeiro Dantas e Rogério Schietti Machado Cruz. O evento é promovido por meio de uma parceria entre a Enfam e a Escola Superior da Magistratura (Esma) da Paraíba, com apoio do Tribunal de Justiça da Paraíba.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Albige Léa Fernandes
DIRETORA DE MÍDIA IMPRESSA

Maria Eduarda dos Santos Figueiredo
DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO

Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Philippe Caldas

GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira

GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulaocaouniao.pb@gmail.com (Assinaturas)

OUVIDORIA:
99143-6762

ASSINATURAS: Anual R\$200,00 / Semestral R\$100,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com

“Saí para proteger minha família e a comunidade acadêmica”

Para a antropóloga Débora Diniz, milícias virtuais promovem desestabilização democrática e fazem uso do terror

Lúcio Vilar
Especial para A União

Débora Diniz, antropóloga e docente da Universidade de Brasília (UnB), foi a primeira personalidade pública a deixar o país, no ano passado, em decorrência de uma sistemática campanha de linchamento público nas redes sociais e pelo Whatsapp. Combinado a isso, reiteradas ameaças de morte foram feitas pelo telefone com uma particularidade assustadora: as ameaças eram dirigidas a ela, ao seu marido, seus pais, alunos e nem mesmo a reitora da instituição foi poupada dos virulentos ataques, gerando uma onda de medo e insegurança.

“Chegaram ao ponto de cogitar um massacre na universidade caso eu continuasse dando aulas. A estratégia desse terror é a covardia da dúvida. Não sabemos se são apenas bravateiros. Há o risco do efeito de contágio, de alguém de fora do circuito concretizar a ameaça, já que os agressores incitam violência e ódio contra mim a todo o momento”, contou na época.

A situação levou ao cancelamento de sua participação em vários eventos como fóruns mundiais, obrigando-a a declinar de convites, inclusive de ser paraninfa de turmas na UnB. Uma das situações inusitadas foi ter que se evadir do local que sediava um congresso que contou com sua participação, quando teve que sair pela porta dos fundos para evitar contato com um grupo de inflamados manifestantes que a aguardava na entrada do prédio.

Incluída pela revista norte-americana Foreign Policy como um dos 100 maiores pensadores globais, Débora Diniz é pesquisadora, escritora e documentarista (já tendo sido premiada no Fest Aruanda, em 2007), consolidando-se como uma ativista dos direitos humanos, com atuação no campo sexual e reprodutivo. Foi ela quem, em 2004, colaborou diretamente para que fosse bem-sucedida uma ação no Supremo que permitia o aborto de gestação de fetos anencéfalos, um tema tabu que gerou muita controvérsia antes e durante a votação. Mas, tudo mudaria de tom com uma nova ação, ainda em tramitação no STF, que objetiva aprovar a descriminalização do aborto até a 12ª semana de gravidez e que tem a docente como uma de suas defensoras.

Desde então, sua rotina acadêmica virou de ponta-cabeça e ela teve que interromper suas atividades ao entrar com pedido de licença do curso de Direito e foi incluída no Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos do Governo Federal. Emparedada, impedida de dar aulas e sem as garantias mínimas da observância do direito sagrado de ir e vir, não lhe restou alternativa senão deixar o Brasil. O detalhe é que ela deixou o país em outubro de 2018, antes de Marcia Tiburi e Jean Wyllys. Confira os principais trechos da terceira e última entrevista da série ‘Desterrados’.



Débora Diniz venceu o III Fest-Aruanda do Audiovisual Brasileiro no ano de 2007. Recebeu o Troféu Aruanda de Melhor Documentário pelo Júri Oficial com o filme “Solitário Anônimo”, sob sua direção e que representou o Distrito Federal

A entrevista

Como as divergências extrapolaram o campo do debate público e das redes sociais, atingindo o paroxismo das ameaças à sua integridade física?

Se as ameaças que recebi fossem somente contra mim, eu jamais teria saído do Brasil. Saí para proteger outras pessoas, minha família e a comunidade acadêmica da Universidade de Brasília, por exemplo. Mesmo assim, não teria como ter sido uma escolha fácil. Ficou para trás toda uma vida como eu a conhecia. Não ter uma data certa para voltar é algo perverso, mas, mesmo à distância, sigo fazendo meu trabalho. Isso não vai mudar.

Aliás, o próprio uso, pela imprensa, da expressão ‘autoexílio’ tem sido criticado pela inadequação para situações como a sua, de Jean Wyllys e Marcia Tiburi.

Prefiro chamar o que vivo de desterro, no sentido da pena que me foi imposta por dissentir da ordem política. Fui ameaçada por ter as opiniões políticas que tenho e por elas estarem em desacordo com o atual governo de Bolsonaro e aqueles que o apoiam, inclusive suas milícias virtuais. Mas jamais irão me calar. Convivo há bastante tempo com essas ameaças, desde que minha atuação em defesa de direitos sexuais e reprodutivos ganhou visibilidade, no início dos anos 2000.

- Diferente da figura tradicional do exilado que temos dos ‘anos de chumbo’, como é ter que sair do país em um “regime democrático”, por mais aspas que o termo carregue nos últimos anos?

Minha saída e minha impossibilidade de retornar não são voluntárias. Voltar ao Bra-

sil significaria não poder participar de eventos públicos, não poder retornar à docência, ser acompanhada por escolta policial. Sou uma vítima de violência, não há dúvida, no entanto, tenho poder de voz.

As graves e absurdas intimidações que recebo não me dão medo, mas as levo muito a sério. Minha cautela em denunciá-las à polícia não significa intimidação, significa indignação e luta. As milícias virtuais que promovem a desestabilização democrática e ameaçam figuras como eu, Jean Wyllys e Márcia Tiburi usam o terror como estratégia de enfraquecimento dos direitos humanos. Incitam que aqueles que, assim como nós, ousam falar o que pensam e defendem, serão afastados, terão suas vidas reviradas. Mas isso não pode ser naturalizado.

- Em entrevistas concedidas, no ano passado, a senhora falou em uma “politização de ressentidos”. Poderia explicar melhor?

Me refiro à uma comunidade de ódio que floresce na clandestinidade virtual e na política atual do país. São comunidades masculinas, de homens jovens ressentidos da história. São homens que desdenham das mulheres, pois as imaginam na casa ou como procriadoras; são homens que discriminam os gays, pois não suportam masculinidades alternativas; são homens racistas que não querem ver pessoas negras em espaços de poder. São comu-

As graves e absurdas intimidações que recebo não me dão medo, mas as levo muito a sério.

Minha cautela em denunciá-las à polícia não significa intimidação, significa indignação e luta

des sem líder ou estrutura formal, ligadas por um conjunto de valores e práticas odiosas. Bolsonaro e suas milícias virtuais são parte desses ressentidos da história, que agora estão ávidos pela tomada do poder político.

- Desde o início o MEC de-

flagrou uma ofensiva contra as universidades públicas do país, com anúncio de cortes de 30%, fim dos cursos de Sociologia e Filosofia, além da depreciação da figura de Paulo Freire. A autonomia universitária, garantida pela Constituição cidadã, está em risco?

Diria que o bloqueio foi uma tentativa de colocar uma mordaca nas universidades. Houve também os cortes de bolsas de pós-graduação. Isso tudo demonstra o despreparo democrático do governo bolsonarista para lidar com críticas, comuns em espaços universitários que prezam por pensamento e debate críticos. Mas haverá gente resistindo de todos os lados. O corte inicialmente proposto às pesquisas que tivessem “viés ideológico” rende batalha judicial de violação da liberdade de cátedra. Todos os setores acadêmicos estão atentos e engajados. A temida balbúrdia será os professores e pesquisadores provando a ineficácia da política bolsonarista de desmonte da Educação.

Foto: Evandro Pereira



Para a professora da UNB, a perseguição às universidades e à ciência é um “traço fascista de um governo incapaz de sustentar com argumentos e evidências seus desmandos”

“Ataque a universidade é traço fascista de um governo incapaz”

Tentar silenciar a pesquisa, o ensino, a extensão e acabar com a democratização da educação é desespero, critica Débora

Lúcio Vilar
Especial para A União

- Última investida do governo foi lançar o projeto 'Future-se'.

O projeto Future-se é mais uma expressão do anti-intelectualismo do bolsonarismo, junto com os cortes de verbas das universidades e de bolsas de estudo. A perseguição às universidades e à ciência é um traço fascista de um governo incapaz de sustentar com argumentos e evidências seus desmandos. Tentar silenciar a pesquisa, o ensino e a extensão, acabar com a democratização da educação superior é um desespero típico de quem teme a produção de conhecimento, a capacidade de fazer perguntas, o pensamento crítico. Esse desespero é evidente no bolsonarismo em muitos níveis. Enquanto o Ministério da Educação ataca a autonomia das universidades, o ministro Weintraub bloqueia em seu perfil de Twitter quem discorde dele. Eu, que sou professora e pesquisadora universitária e dialogo diariamente via Twitter, fui uma das bloqueadas. Dias depois, 111 mulheres advogadas entraram com um pedido no Superior Tribunal de Justiça para reverter esse bloqueio. Weintraub não pode tratar sua conta de Twitter como canal oficial de comunicação e impor censura quando o dissenso não lhe convém – isso só demonstra desespero, desespero, medo do debate.

- Olavo de Carvalho, figura controversa e tratado como 'guru' do presidente e de seus fi-

lhos, foi pela senhora desafiado recentemente a um debate público (que não aceitou, diga-se). Como explicar que indivíduos defensores de risíveis 'teses terraplanistas' possam ter encontrado eco – e discípulos, o que é mais grave – para tais disparates científicos em pleno século 21?

Olavo desdenha das universidades e dos professores porque sabe que não pertence ao que ousamos pronunciar como ciência. Opiniões não são argumentos acadêmicos e talvez seja essa noção que falte a tais indivíduos. É preciso que essas ideias sejam submetidas a métodos científicos de busca da verdade. Diria que é mais fácil se acomodar em uma ideia passada passivamente, do que se confrontar e encarar o pensamento crítico. Quando publico um artigo em periódico científico, me submeto ao julgamento de colegas que desconheço, recebo pareceres de avaliação de minhas ideias, torno públicas as razões de minhas teses. O que significa que estou aberta a contestações e debates. Mas o que vemos na atualidade é um perigoso abandono desse cuidado e respeito à ciência que dá espaço a ideias fantasiosas e ficcionais.

- Nos últimos dias o presidente tem subvertido a chamada 'liturgia do cargo', inclusive com falas que resvalam na mais escancarada escatologia...

A obsessão escatológica de Bolsonaro é uma distração auto-



Foto: Arquivo/Agência Brasil

Débora Diniz alerta que o governo do presidente Jair Bolsonaro avança no desmatamento na Amazônia e na espoliação de terras indígenas

ritária do poder. Enquanto ele faz escárnio com políticas ambientais recomendando disciplinar o intestino em regime de “dia sim, dia não” e nós nos espantamos com sua tolice, o governo avança no desmatamento na Amazônia e na espoliação de terras indígenas. Quando ele fala em “cocozinho petrificado” de índios como aquilo que dificultaria licenciamentos

ambientais, desumaniza povos indígenas para justificar as políticas destrutivas de seu governo. Ele já disse inúmeras vezes que quer indígenas “integrados à sociedade”, ou seja, submetidos aos seus desmandos. Mas a população não se distrai fácil e a resposta tem força: enquanto ele gastava seu palavreado de banheiro, 2 mil mulheres indígenas, de 120 povos,

se reuniram em Brasília para a primeira marcha de mulheres indígenas da história do país, com o lema “Território: nosso corpo, nosso espírito”. As mulheres indígenas vieram em aliança com outras 100 mil mulheres trabalhadoras rurais para a Marcha das Margaridas, considerada a maior movimentação permanente das mulheres latino-americanas.



Foto: Teresa Duarte

Primeira Chance abre portas do mercado para os jovens

Programa Estadual que oferece oportunidades de estágio já recebeu R\$ 1 milhão em investimentos e proposta é expandir

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Todos os dias em que sai do Valentina Figueiredo, bairro onde mora, para estudar no Castelo Branco, precisamente na Escola Estadual Cidadã Integral Técnica João Goulart, onde frequenta o 3º ano do curso de Hospedagem, Laís Christina de Oliveira Silva, 17 anos, dá mais um passo para a realização profissional, com a oportunidade de fazer um estágio no Hardman Praia Hotel, em Manaíra, na capital.

Laís Christina, que sonha com um curso superior em Hotelaria, vai ocupar uma das 40 vagas de estágio ofertadas no primeiro edital do Programa Estadual Primeira Chance, instituído pelo Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia, com o objetivo de oferecer uma primeira experiência profissional aos estudantes do 3º ano das Escolas Cidadãs Integrais Técnicas, Escolas Profissionais Técnicas e egressos da Rede Estadual de Ensino. O projeto já recebeu investimento de quase R\$ 1 milhão.

"Passei esses dois anos e meio esperando o estágio para colocar em prática tudo que aprendi e agora estou com uma grande expectativa. Participei da seleção e consegui um estágio no Hardman Praia Hotel. É muita expectativa, não só minha, mas de todas as pessoas que entraram

na lista de estágio do Primeira Chance. Estamos bastante ansiosos para sair a data certa em que vai começar o estágio. Me sinto vocacionada sim para viver essa experiência, pois o curso de Hospedagem me preparou muito bem para a chegada do estágio", assegura a estudante.

Laís Christina espera, com a ajuda do estágio, ser aproveitada futuramente no mercado de trabalho. "Vou tentar ao máximo aproveitar a oportunidade para absorver conhecimento e mostrar capacidade. Aproveito para desejar sucesso aos outros nove alunos do curso de Hospedagem de minha escola que foram selecionados juntos comigo, no primeiro edital do Programa Primeira Chance", complementa.

Se tiver oportunidade, no ano que vem, mesmo com o Ensino Médio concluído, Laís pretende atuar como uma espécie de monitora e compartilhar a experiência vivenciada no estágio junto a outros alunos que vão fazer esse tipo de estágio no ano que vem. "O fato do estágio proporcionado pelo Primeira Chance ser remunerado é bom, principalmente porque a gente passa o dia todo na escola e não tem oportunidade, nem tempo, de gerar renda. Então é uma grande oportunidade para o estudante", reconhece.

Já o estudante Lucas Antônio Silva Santos, 18 anos, aluno do 3º ano do Curso Técnico de Serviço de Bar



Laís Christina e Lucas Antônio, dois estudantes de escolas públicas e muitos sonhos que poderão ser concretizados com ajuda do programa estadual

e Restaurante, também na Escola João Goulart, vai estagiar no Verdegreen Hotel, em João Pessoa, porque foi selecionado no primeiro edital do Programa Primeira Chance. "Estou achando que é uma boa oportunidade esse estágio remunerado, para ingressar no mercado de trabalho, e vou tentar aproveitar o máximo que puder", afirma.

Lucas Antônio pretende dar continuidade aos estudos quando terminar o

Ensino Médio e cursar uma faculdade de Gastronomia, que é dentro da área que já estuda. "A gente poderá ser até contratado se fizer um bom trabalho na empresa, durante o estágio. O fato de o estágio ser remunerado ajuda demais a nós alunos que precisamos de uma certa quantia para nos manter no dia a dia, seja na escola ou no trabalho que a gente vai começar com o estágio. É uma primeira chance de inserção

no mercado de trabalho e eu estou com muita força de vontade para ingressar nesse hotel, para ver se consigo me empregar por lá. Minha pretensão é me destacar ao máximo", ressalta.

A primeira chamada pública foi lançada no último mês de maio e teve por objetivo o cadastro de empresas do setor de turismo, hospitalidade e lazer, vinculadas a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) e a Associa-

ção Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) que desejassem receber estagiários bolsistas do Primeira Chance. Esse primeiro edital ofereceu 40 vagas de estágio para alunos do Ensino Técnico de seis escolas estaduais, dos cursos de Cozinha, Eventos, Administração, Comércio, Serviço de Bar e Restaurante e Hospedagem. Os estágios deverão ter uma carga horária de 4 horas por dia, sendo, no máximo, 20 horas semanais.

Projeto investe na inclusão produtiva, levando em conta o talento

Possibilitar a inserção dos jovens no mundo do trabalho por meio de bolsas, contratos de estágio, aprendizagem ou ocupação formal, além de estimular a integração do estudante ao mercado de trabalho, considerando a indissociabilidade entre teoria e prática no processo formativo educacional e profissional. Estes são alguns dos objetivos do Programa Primeira Chance.

Segundo informa Rayssa Ferreira Alencar, coordenadora das Escolas Cidadãs Técnicas da Paraíba e coordenadora do Primeira Chance, o investimento do Governo do Estado no programa é de quase R\$ 1 milhão. "Começamos este ano com um programa-piloto, que se estende para todo o Estado, no sentido de atender 20 Escolas Cidadã Integral Técnica (ECITs) e mais quatro Escolas Profissionais Técnicas (EPTs). Ao todo, este ano, o programa vai distribuir 230 vagas de estágio para alunos selecionados nas unidades escolares", explica.

Rayssa aponta como principais ações executadas pelo

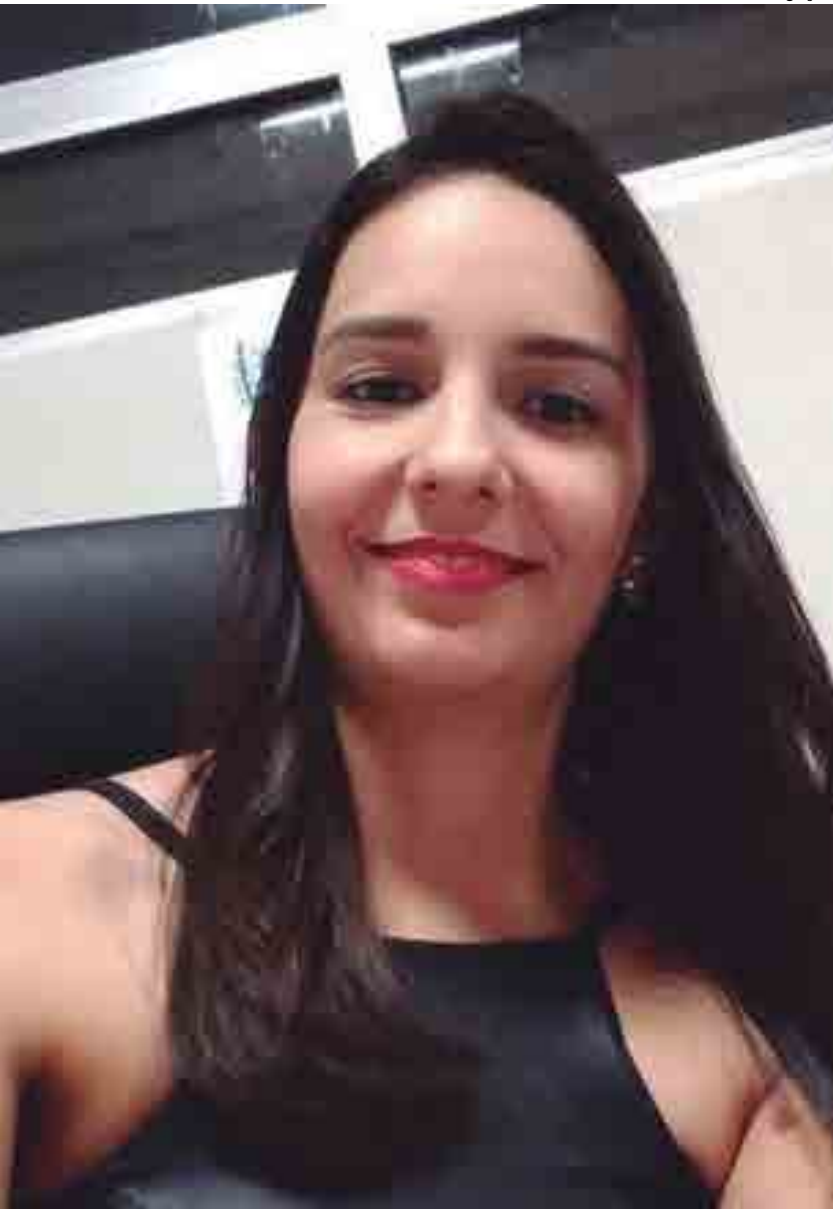
Programa Primeira Chance, a criação de um Banco de Talentos, com informações do histórico escolar dos estudantes regularmente matriculados na 3ª série do Ensino Médio; concessão de bolsas; supervisão e avaliação continuada; acompanhamento da formação por meio de mentoria própria, denominada Linha de Chegada.

Os estudantes terão duas vias de ingresso para os estágios. Primeiro, por meio de editais específicos lançados pelo programa e, segundo, por solicitação das empresas ao Banco de Talentos. Todos os estudantes regularmente matriculados na terceira série das Escolas Cidadã Integral Técnica e Escolas Profissionais Técnicas da Rede Estadual de Ensino devem estar inscritos no Banco de Talentos, que já conta com mais de mil cadastros.

"A inscrição do aluno no Banco de Talentos consiste em preencher o cadastro com os dados pessoais, foto, nome, qual o curso ele faz, qual o bairro que mora, se ele fez algum curso fora, se é bom em informática, se

fala inglês ou algum outro idioma, além das notas de português, matemática e das disciplinas técnicas. É a partir daí que a equipe do programa começa a fazer o ranqueamento das melhores notas. A gente também usa os dados pessoais para fazer a entrevista", detalha.

Rayssa acrescenta que a escola deve alimentar o Banco de Talentos, mobilizar os estudantes e acompanhar o estágio por meio do coordenador local do Primeira Chance. "Os coordenadores de estágio de cada escola envolvida no programa vão passar por uma formação. A gente vai explicar como eles devem fazer o acompanhamento de 15 em 15 dias, tanto o acompanhamento do aluno na empresa, quanto do aluno na escola, para que o mesmo também não perca o rendimento escolar. Geralmente, no setor que o aluno estagia sempre tem o supervisor. Então, esse supervisor vai trabalhar juntamente com o coordenador de estágio da escola. Vai ter essa troca de informação", revela.



Rayssa Alencar, coordenadora: incentivar o potencial de cada estagiário é o caminho

Foto: Divulgação

4 editais já foram lançados, beneficiando 230 estudantes

Segundo a coordenação do Programa, jovens inscritos nos editais mais recentes devem começar estágio em setembro

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

O programa Primeira Chance trabalha com a elaboração de editais, cujo intuito é possibilitar uma aproximação entre as escolas e as empresas locais. Os editais disponibilizam vagas em determinados setores, nos quais o aluno se inscreve para concorrer à vaga. Quanto às empresas e instituições, estas procuram o Banco de Talentos, de acordo com sua necessidade.

Rayssa Alencar informa que o primeiro edital, por exemplo, ofereceu 40 vagas de estágio para alunos do Ensino Técnico de seis escolas estaduais, dos cursos de Cozinha, Eventos, Administração, Comércio, Serviço de bar e restaurante e Hospedagem. Os alunos selecionados vão trabalhar focados no curso técnico deles e vão ganhar uma bolsa de R\$ 500 mensais paga pelo Governo do Estado. “Além dos alunos estarem exercendo o aprendizado na prática, eles vão

receber um incentivo para transporte, deslocamento e alimentação. A empresa paga o seguro do estudante que é obrigatório. Eles vão estagiar seis meses, com acompanhamento da mentoria e o pagamento da bolsa”, complementa.

A coordenadora acrescenta que os 40 alunos do primeiro edital vão começar o estágio no início de setembro. Ela revela que já está em andamento de inscrição de mais três editais que, com o primeiro edital, vão totalizar 230 alunos beneficiados pelo programa. “Os alunos dos três novos editais devem começar seus estágios também no mês de setembro, só que entre os dias 10 e 15”, prevê.

O segundo edital soma 100 vagas para atuação nas próprias escolas, em projetos dos cursos técnicos aos quais os alunos estão vinculados. A bolsa é de R\$ 300,00 e a carga horária de 20 horas semanais. O processo seletivo visa selecionar boas práticas do cotidiano curricular



Foto: Divulgação

Estudantes da Escola João Goulart que foram selecionados para o primeiro edital e já participam em estágios no setor hoteleiro, além de outros

desenvolvidas nas escolas técnicas da Rede Estadual de Ensino da Paraíba, no intuito de contemplar e fortalecer ações de articulação com o setor produtivo e comunitário. “É um edital onde o aluno vai estagiar dentro da própria escola, sob orientação dos professores e coordenador local do Primeira Chance e com supervisão do

gestor escolar, porque tem aqueles alunos que gostam mais de pesquisar, de estudar. A gente quer incentivar esse espírito de pesquisador que os alunos já têm. Na verdade, é um incentivo para que eles estudem mais”, enfatiza.

O secretário executivo de Ciência e Tecnologia, Cláudio Furtado, afirma que o progra-

ma pode ser a primeira chance para mais de 2.500 estudantes de cursos técnicos e alunos egressos da Rede Estadual de Ensino. Ele destaca a importância do incentivo à pesquisa nas escolas, por meio dos projetos que vão ser desenvolvidos por alunos selecionados para o segundo edital.

“A ideia é que esse jovem possa atuar e trabalhar com

problemas reais lá na ponta, ou seja, na comunidade. Com o desenvolvimento de projetos com forte ligação social, o estudante estará resolvendo um problema e ao mesmo tempo inovando. Com isso, o Programa Primeira Chance incentiva a busca de soluções para problemas reais e oferece as condições e ferramentas para o aluno”, argumenta.

Projetos trabalham a criatividade

O diretor da Escola Cidadã Integral Técnica João Goulart, Felipe Baunilha, ainda nem acabou de comemorar a seleção de 20 alunos da unidade de ensino no primeiro edital do Programa Primeira Chance, e já organiza quatro grupos de trabalho, com sete alunos cada, para a elaboração de quatro projetos, com a finalidade de participar do segundo edital, que é voltado às práticas profissionais.

“Os projetos são de duas grandes áreas relacionadas à produção de eventos e cerimonial e a manutenção e suporte de informática. A ideia é criar uma microempresa dentro da escola para prestar serviços à comunidade. Em um dos projetos, a gente vai colocar à disposição uma equipe de alunos cerimonialistas, tanto para os órgãos públicos, quanto para a associação de moradores que precisa da produção de pequenos eventos comunitários. Os alunos vão organizar alguma atividade no bairro do Castelo Branco ou nas secretarias dos órgãos públicos. A equipe de estudantes vai ajudar na organização de eventos e na captação de recursos”, destrincha Felipe Baunilha.

Outro projeto é o de manutenção de computadores. “A gente vai

fazer mutirões de manutenção nas comunidades. Então, as famílias que tiverem um computador quebrado, que não sabem como ajeitar ou que estão sem dinheiro para ajeitar, a gente vai fazer dias de mutirão para ensinar manutenção de computadores e efetivar consertos”, conclui Felipe.

O terceiro edital lançado é o do empreendedorismo e, segundo explica Rayssa Alencar, ele visa atender aos microempresários que têm interesse de ter um estagiário e não dispõem de condições. “O Programa Primeira Chance fez uma parceria com o Empreender Paraíba que está divulgando o edital para esses pequenos empresários, a fim de que eles se inscrevam no Banco das Empresas. Com isso, a gente vai fazer a seleção deles”, acrescenta.

Rayssa informa que esse edital vai contemplar João Pessoa, Monteiro, Cuité, São Bento e Cajazeiras. “O aluno também terá uma bolsa de R\$ 500. O objetivo é ajudar o empreendedor e, ao mesmo tempo, aprender como se desenvolve o empreendimento em que ele vai estar estagiando. Um dos objetivos é despertar no aluno o desejo de ser empreendedor. Essa etapa envolve alunos de Administração, Vendas, Comércio, Informática, Têxtil e Vestuário”, assinala.

O quarto e último edital é voltado para o setor têxtil, couro e vestuário e está sendo desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado do Turismo e Desenvolvimento Econômico, contemplando as cidades de Guarabira, Campina Grande, São Bento e Cajazeiras. “O processo é o mesmo, as empresas que são desses setores vão se inscrever no banco de dados e a gente vai encaminhar os alunos dessas cidades para as empresas cadastradas. As empresas se cadastram atendendo aos editais e a gente também faz o ranqueamento delas. Elas têm uma pontuação de acordo com o edital”, esclarece Rayssa.



Foto: Divulgação

Felipe Baunilha: “Vamos incrementar os projetos”

Linha de Chegada: Mais parceria

O Programa Primeira Chance traz um caráter inovador ao exercício do estágio, ao ofertar um sistema próprio de mentoria, denominado Linha de Chegada. Com a mentoria, o Primeira Chance pretende desenvolver um processo criativo e analítico que envolve a construção de uma parceria entre mentor e mentorando. O objetivo é que o estudante possa refletir sobre sua vivência no mundo do trabalho e sobre as conexões com seus sonhos e seu projeto de vida.

“O Linha de Chegada é um acompanhamento que os alunos vão ter quinzenalmente com os mentores, pessoas que a gente vai formar para orientar esses alunos sobre a questão de mercado de trabalho, como trabalhar sob pressão e como conceber um projeto de vida depois que terminar o ensino médio. É como se fosse um teste vocacional com esses alunos. A gente orienta os alunos para que não façam o estágio por fazer, mas para que tenham uma linha reta e um

objetivo. A mentoria vai acontecer durante o estágio de seis meses. De 15 em 15 dias, os alunos vão estar dentro da escola com os mentores que passarão esse conhecimento”, completa.

Os professores responsáveis pela mentoria vivenciarão um processo de formação continuada, por meio do qual receberão a sequência de atividades estruturadas com conteúdo mínimo previsto a ser desenvolvido nos encontros. Assim, o Linha de Chegada é um processo próprio de ações de mentoria, inserido no Programa Primeira Chance, com o intuito de ofertar um acompanhamento pedagógico exemplar para os estudantes em efetivo exercício do estágio. A equipe administrativa do Programa Primeira Chance é composta por Mayra Paula, Rayssa Alencar, Kaline Serrão e KymKannato, além de Giovania Lira e Iolanda Cortez, que são coordenadoras da mentoria e cuidam da parte pedagógica do programa.



Foto: Divulgação

Integrantes da equipe administrativa do Programa Primeira Chance que cuidam da parte pedagógica

Alagoa Grande encerra rota cultural “Caminhos do Frio”

Terra natal do homenageado, cidade terá programação voltada para o centenário de Jackson do Pandeiro

Juliana Cavalcanti
Especial para A União

A Rota Cultural Caminhos do Frio 2019 chega ao seu último destino nesta segunda-feira (26) na cidade de Alagoa Grande, no Brejo da Paraíba. Entre os dias 26 a 1º de setembro, a festa promete ser encerrada em grande estilo, com homenagens ao centenário do músico paraibano Jackson do Pandeiro, também realizada nos outros municípios da Rota.

Neste período, o evento apresenta atrações locais e regionais tais como a feira cultural, exposições, mostras de arte e de cinema, orquestras, oficinas de dança, teatro e de craquelê, palestras, espetáculos teatrais, mostra literária, música, corrida e shows.

O destaque fica para as atrações dedicadas exclusivamente às homenagens e resgates históricos sobre o Rei do Ritmo no lugar onde o artista nasceu, como, por exemplo, o “Som no Memorial”, no Memorial Jackson do Pandeiro, a apresentação “No Ritmo do Rei”, o “show do Centenário”, com Biliu de Campina, além, da programação adicional do Governo do Estado paralela aos acontecimentos principais do evento.

Segundo o secretário de Turismo de Alagoa Grande, Marcelo Felix, a Rota Cultural promete atrair uma grande quantidade de pessoas à cidade,



Foto: Teresa Duarte

Memorial Jackson do Pandeiro receberá exemplares da edição do Correio das Artes feita especialmente para o centenário do cantor, compositor e ritmista paraibano

de, muito mais do que nos anos anteriores, devido às comemorações do centenário de nascimento de Jackson do Pandeiro. O Memorial dedicado ao artista, por exemplo, recebe em média seis mil pessoas ao ano e a previsão é que a visitação seja acima de 40 mil em 2019.

“O Caminhos do Frio em Alagoa Grande é um evento que encerra essa Rota Cultural que é realizada em parceria com nove municípios desse polo turístico paraibano. A cidade está muito feliz em saber

que um conterrâneo nosso está sendo celebrado não apenas em Alagoa Grande, mas em várias cidades na Paraíba, no Brasil e no mundo, já que é este é um artista reconhecido mundialmente”, comemorou.

O secretário acrescentou que além da programação do município lançada pela Rota Caminhos do Frio, a novidade são algumas atividades trazidas através de uma parceria com o Governo do Estado em homenagem ao artista paraibano.

Na abertura da Rota des-

ta segunda, a diretora-presidente da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), Naná Garcez, fará o lançamento da edição do Correio das Artes em homenagem a Jackson do Pandeiro. Na oportunidade, a gestora vai doar exemplares para a Prefeitura Municipal e para o Memorial Jackson do Pandeiro. Ainda durante o evento, o jornalista Fernando Moura, irá fazer o relançamento da plaquete com a biografia “Jackson do Pandeiro – O Rei do Ritmo”, série histórica produzida pela Editora A União, no ano 2000.

Biografia do Rei do Ritmo será relançada

Conforme o jornalista Fernando Moura, o relançamento da plaquete com a biografia “Jackson do Pandeiro – O Rei do Ritmo”, é uma reedição de uma publicação do ano 2000 que, em 2019, passou por atualização, nova diagramação, uma nova capa e será apresentada amanhã aos moradores na abertura da Rota, em Alagoa Grande. Na mesma data, também haverá o lançamento do filme “Jackson na Batida do Pandeiro, onde o escritor também faz parte como consultor.

“A biografia está sendo relançada pelo Jornal A União por sugestão do deputado Bosco Carneiro que propôs através de requerimento, aproveitando o centenário de Jackson. A Empresa Paraibana de Comunicação adotou a ideia e faremos o lançamento. Esta data foi escolhida porque no dia 26 é o cerimonial de abertura do Caminhos do Frio e por ser o início da semana, as pessoas vão ter a oportunidade de ler e durante a semana, participar das atividades e saber por que está se comemorando o centenário com tanto envolvimento e euforia do Estado, das pessoas, organizações e escolas. No dia 31, na data do aniversário, a festa será a mais bonita possível”, esclareceu.

A Rota Cultural Caminhos do

Frio é considerada a festa mais acolhedora da Paraíba e teve início no dia 1º de julho, no município de Areia. O encerramento será no próximo domingo, no dia 1º de setembro em Alagoa Grande. A estimativa é que aproximadamente 200 mil paraibanos e turistas tenham conferido a programação que contempla nove cidades do Estado e neste ano celebra o centenário do músico paraibano Jackson do Pandeiro. O projeto envolve atrações populares, festival gastronômico, turismo de aventura que aumentam a geração de emprego e

Foto: Anderson Chaves



renda fortalecendo a economia do Brejo. A estimativa é que 90% dos turistas que já participaram da Rota voltem mais vezes devido à beleza, clima, hospitalidade dos moradores e a segurança das cidades. Entre os meses de julho a setembro, o clima nesta região fica em média 12 graus.

O evento teve início em 2005 em Bananeiras e a sua 14ª edição é uma realização do Fórum do Turismo do Brejo Paraibano com apoio do Governo do Estado na divulgação por meio da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC) e da Empresa Paraibana de Turismo (PBTur). É uma iniciativa que movimenta a economia da região, além de melhorar a infraestrutura e expandir a rede de hotéis, pousadas e restaurantes dos municípios. A cada edição, o comércio e o turismo rural se aquecem.

O presidente do Fórum do Turismo do Brejo Paraibano, Sergerson Silvestre, afirmou que este ano, o destaque ficou com a celebração do centenário de Jackson do Pandeiro no qual todas as cidades tiveram dias dedicados exclusivamente ao músico, inclusive finalizando as festividades em Alagoa Grande, cidade onde o artista nasceu. Mais detalhes sobre o Brejo paraibano podem ser encontrados no site brejoparaibano.com.br

Confira os destaques da rota cultural Caminhos do Frio 2019 em Alagoa Grande

■ Segunda Feira (26/8):

18h – Feira Cultural – Largo do Teatro Santa Ignês.
18h30 – Exposições Temáticas- Salão Paroquial .
19h30 – Abertura Oficial - Largo do Teatro Santa Ignês.

■ Terça-Feira (27/8):

8h – Mostra Estudantil de Artes - Teatro Santa Ignês.
9h – Oficina de Dança Regional.
15h – Palestra “Universo dos Ritmos” - Colégio PHB.
17h – Apresentação Musical: Som no Memorial – Memorial Jackson do Pandeiro.
20h30 – Espetáculo : “Andarilhos do Rei” - Teatro Santa Ignês.

■ Quarta-feira (28/8):

8h - Mostra Estudantil de Artes - Teatro Santa Ignês.
9h às 17h – Mostra Literária/ Cordel – Sistema Dinâmico de Ensino.
9h – Rural Fest – Abertura , SPRAG- Praça do Coreto.
15h – Culminância de Projeto com Intervenção poética/ Frente Trovadora.
17h – Espetáculo Teatral – “O sapo que queria ser cantor”, Cia Mangai - Teatro Santa Ignês.

■ Quinta -feira (29/8):

8h - Mostra Estudantil de Artes - Teatro Santa Ignês.
9h- Oficina de Teatro.
9h- Oficina de Craquelê (Retratos do Rei).
9h – Rural Fest – Encontro de Negócios Criativos no Sindicato dos Produtores Rurais (SPRAG).
14h – Espetáculo : “Em Rumo a Principito” - Teatro Santa Ignês.
17h – Som no Memorial - Memorial Jackson do Pandeiro.
19h – Duo Laboramus e o Violão Percussivo, com Jaelson Farias - Teatro Santa Ignês.
20h30 - “Nos Bataques de Sua Majestade” - Teatro Santa Ignês.

■ Sexta-feira (30/8):

8h - Mostra Estudantil de Artes - Teatro Santa Ignês.
9h – Rural Fest – Dia “D” da Cachaça , SPRAG – Engenho Grigório.
14h – Mostra de Cinema Jack Perrin - Teatro Santa Ignês.
20h – Apresentação de Dança – “No Ritmo do Rei”, com Cia Raízes do Paó - Largo do Teatro Santa Ignês.

■ Sábado (31/8):

7h – Criação da Reserva Flores de Castilho – SECULT – Área externa do Ginásio.
9h – Rural Fest – Oficinas de confecção e prática de pandeiros no Sindicato dos Produtores Rurais (SPRAG).
11h – Pé de serra com Cachaça- Engenho Volúpia.
21h – Show do Centenário: Biliu de Campina – SECULT- Pátio de eventos.

■ Domingo (1/9):

7h – Corrida do Centenário- Pórtico do Pandeiro.
7h – Apresentações culturais – Vivenciando Caiana, Comunidade de Caiana dos Crioulos – Caiana dos Crioulos.
9h – Rural Fest- 19ª Grande Cavalcada - SPRAG – Teatro Municipal.
15h – Festival de Dança – Cia. Dançart - Largo do Teatro Santa Ignês.

Empresas não estão prontas para a Lei de Proteção de Dados

Pesquisa mostra que 85% delas ainda não têm como garantir os direitos e deveres previstos na legislação brasileira

Márcia Dementshuk
Especial para A União



A Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) irá sujeitar, de uma só vez, cerca de 209 milhões de brasileiros. Assim como o Código de Defesa do Consumidor impactou a todos os brasileiros ao entrar em vigência em 1991, a Lei que protege as informações sobre os cidadãos também transformará o modo como os dados pessoais são tratados pelas empresas e o setor público. Sociedade civil, empresas, governos, academia, organizações internacionais, deverão estar preparados quando a LGPD entrar em vigor, daqui um ano.

Uma pesquisa da Serasa Experian realizada em março deste ano com executivos de companhias de diferentes portes e segmentos em todas as regiões do país, revela que 85% das empresas brasileiras ainda não estão preparadas para garantir os direitos e deveres em relação ao tratamento de dados pessoais exigidos pela lei.

Para Cláudio Lucena, da Universidade Estadual da Paraíba e especialista em Direito e Governança da Internet, a LGPD é totalmente voltada a privacidade de informações: “É obrigação das empresas informar de forma clara que coletarão dados e como os usarão, manter registros do que fazem com dados coletados, da mesma forma como se mantém registros contábeis... Recebeu dados, registra. Passou dados, registra. Tratou, manipulou, cruzou: registra”. No novo cenário, esse procedimento tem que estar em ordem, sujeito à fiscalização, da mesma forma que a sanitária, tributária ou contábil são feitas.

Por outro lado, o titular dos dados tem direitos garantidos sobre os mesmos: poder verificar a integridade dos dados, saber como estão sendo utilizados, mandar apagar, caso o prazo acordado para manter esses dados tenha expirado. Para o comércio, o cidadão tem que ter consentido a coleta dos dados. E não vale ter consentido antes da lei. Mesmo quem o tenha feito anterior à regra, esse concerto deve ser refeito.

Segundo Luana Passos, Gerente da Assessoria Jurídica do Sebrae, as penalidades pelo descumprimento são severas: “Por exemplo, prevê-se na lei a aplicação de multa, que pode ser de 2% (dois por cento) do faturamento, excluídos os tributos, a R\$ 50 milhões por infração. Há ainda a possibilidade de tornar pública a infração, uma vez comprovada – o que pode causar grande impacto à reputação do infrator”.

Contudo, é consenso entre os especialistas de que a LGPD é necessária. Para 73,1% das empresas na pesquisa da Serasa Experian a esperança é de que a lei causará um impacto significativo, ou algum impacto.



Foto: Divulgação

Nova legislação deve entrar em vigor daqui a um ano e a grande parte das empresas simplesmente não tem condições ainda de respeitar tudo o que ela passará a impor de novidade

Luana Passos ressalta que os empreendedores terão “maior segurança jurídica, seja nas relações relativas à privacidade no país, ou, em cenário mundial, onde o Brasil mostra-se enquanto acompanhante das novas tendências globais de proteção de dados. E a relação empresa-cliente se tornará mais transparente e mais estreita, inclusive, permitindo que o usuário possa usufruir melhor dos sites institucionais sem o bombardeamento de anúncios.”

A criação de uma nova cultura de negócios é outra vantagem trazida pela lei, sem mencionar, a melhor organização interna com a eliminação de dados irrelevantes. A prática de coletar-se dados sem limite – quanto mais melhor – terá que mudar. Isso dará mais segurança aos cidadãos o que, para o secretário executivo da Ciência e Tecnologia da Paraíba, Claudio Furtado, “é fundamental na nova sociedade da informação. Como citou Zygmunt Bauman, “Na era da informação a invisibilidade é equivalente à morte”. Portanto, o cuidado com a proteção de dados é fundamental, para não tornar o cidadão invisível, já que pode ser manipulado toda a sua vida sem ele aparecer”.

Especialistas dizem que a LGPD tem como objetivo principal a privacidade de dados. Empresas têm que ser transparentes sobre o que vão fazer com essas informações

Quanto valem suas informações?

Dados pessoais se tornaram uma forma de monetizar os negócios, há pouco tempo, mas amadurece no meio empresarial. Esses dados, na quantidade que têm sido coletados, têm sido um ativo econômico significativo. As empresas extraem inteligência de negócios, cruzam dados importantes, passam a oferecer produtos mais interessantes e difíceis de recusar, porque há dados suficientes para mostrar que a pessoa precisa ou vai precisar.

O caso das grandes redes de farmácia é típico e foi contestado em Minas Gerais. A rede cadastra o cliente com o argumento de que haverá desconto no medicamento. Diante do monitor, o desconto de até 40%, em algumas vezes, encanta o consumidor. “É difícil negar. Esse é o indicativo do valor desse ativo econômico. Ninguém, em sã consciência, dá 50% de desconto em um produto se não houver em troca alguma coisa significativa”, alerta Cláudio Lucena.

“O que aconteceu com as Farmácias Araújo, em Belo Horizonte, foi emblemático” – continua Lucena. “Foi multada antes da vigência da lei, em quase 8 milhões de reais, depois de uma denúncia feita por uma organização civil. Aliás, essas instituições terão um papel importante no auxílio ao cidadão em exercer seus direitos. A prática das farmácias – e outros segmentos – terá que ser redesenhada”.

O problema é que, no uso de dados, o tratamento pode estar sendo feito e, se o dono dos dados não for importunado diretamente, é muito difícil descobrir. Toda vez que se receber alguma informação sem que se tenha pedido, deve-se acender o alerta.



Foto: Divulgação

Informações sobre dados pessoais passaram a valer muito dinheiro e isso terá que ser repensado

SERVIÇO

■ **Lei pode abrir novas oportunidades de negócios***
Em 2016, Thiago Carvalho e seu irmão, Gilson Almeida fundaram uma startup na área de publicidade. A Wifi.fi oferta acesso gratuito à Internet em áreas delimitadas a partir de patrocínios. O retorno do investidor se dá pelas visualizações obtidas a cada acesso feito por um usuário e através do envio direto de propaganda do patrocinador para os contatos gerados durante o período patrocinado. Para navegar, o usuário deve fazer um breve cadastro, deixando seus dados sob o controle da Wifi.fi. Esse acordo era firmado pela aceitação dos termos de uso do serviço.
Com a LGPD, Thiago e Gilson trabalham para adequar esses procedimentos: “O usuário pode usar o serviço e optar por não receber publicidade. Mas agora, iremos destinar um espaço no site estará informando bem claramente o que faremos com os contatos dos usuários que aceitarem receber publicidade, entre outras ações”, informou Thiago.
Mas, a lei trouxe também oportunidades para a implementação de um novo serviço, como explica Thiago: “Estamos montando estruturas exclusivas. O totem que identifica a rede wi-fi gratuita, não será mais da empresa. Será do anunciante. O controlador e responsável pelos dados gerados a partir daquele acesso, é o anunciante. Nós somos os prestadores de serviço de acesso à Internet. E estará claro de que, ao usar o serviço, o anunciante poderá entrar em contato com o usuário. É uma inovação, adequada à legislação”. Os empreendedores estão orientados por uma assessoria jurídica e de marketing. Mais de 120 mil pessoas já se conectaram através desse serviço. Tudo vira “dados”. Não há modelos prévios, a serem seguidos. Há caminhos a serem desbravados.

■ **Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD)***
Juntamente com a LGPD, foi criada a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), órgão federal que vai editar normas e fiscalizar procedimentos sobre proteção de dados pessoais.
A ANPD vai zelar pela proteção dos dados pessoais, elaborar diretrizes para a Política Nacional de Proteção de Dados Pessoais e da Privacidade e aplicar sanções em caso de tratamento de dados realizado de forma irregular. Conforme Claudio Lucena, a função maior da agência é disciplinar e trabalhar na construção do modelo regulatório.



Foto: Divulgação

Artistas se reúnem em Alagoa Grande para celebrar Jackson

Festival Centenário de Jackson do Pandeiro integra série de atividades artísticas com programação até novembro

Fotos: Divulgação

Alagoa Grande, na Paraíba, será palco do Festival Centenário de Jackson do Pandeiro, de 26 a 31 de agosto, quando o Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Cultura, em parceria com a Secretaria de Turismo, PBTur / Caminhos do Frio e a Prefeitura Municipal daquela cidade, realizará uma série de atividades artístico culturais na cidade natal do Rei do Ritmo, durante uma semana, o que continuará até novembro, quando essas comemorações terminarão com o Festival da Cultura Quilombola, reunindo vários quilombos em Caiana dos Crioulos.

Já estão confirmadas grandes atrações como Chico César, Nathália Bellar, Totonho, Fulô Mimosa e Biliu de Campina, entre outros. Teatro, música, oficinas, e grandes shows fazem parte da programação que promete movimentar a cidade.

2019 foi instituído, pelo Governo do Estado da Paraíba, como o "Ano Cultural Jackson do Pandeiro", em homenagem ao centenário de um dos mais autênticos artistas da Música Popular Brasileira. Nascido em 1919, o grande ritmista paraibano completaria 100 anos de idade no dia 31 deste mês.

Para organizar os eventos alusivos à data, o Governo do Estado também criou a Comissão do Centenário de Jackson do Pandeiro (COM100), instalada em março passado, na Fundação Casa de José Américo, sob a Coordenação de Fernando Moura. O objetivo da Comissão é idealizar, organizar e acompanhar as atividades em torno do ilustre compositor e cantor paraibano, com uma programação que contemple as diversas áreas culturais, artísticas e pedagógicas do Estado.

A primeira ação da COM100 foi a criação da marca oficial que consta nas peças e ações promovidas pelo governo e seus parceiros, com produção executiva da Secretaria de Comunicação do Estado, e ilustração do renomado artista plástico e xilogravador Jô Oliveira. A partir dessa identidade visual, tiveram início os eventos alusivos ao Centenário, como o II Festival de Música da Paraíba, realizado em maio passado, em Alagoa Grande, Monteiro e João Pessoa; o Festival de Arte Jackson do Pandeiro, realizado em julho no Espaço Cultural José Lins do Rêgo; uma exposição especial sobre o artista no Museu de Arte Popular da Paraíba (Museu dos Três Pandeiros), com o tema "Jackson é Pop"; o lançamento do documentário Jackson na batida do Pandeiro, de autoria do diretor Marcos Vilar e Cacá Teixeira, e mais uma série de eventos que ainda se estenderão até o final deste ano.



Diversos artistas consagrados paraibanos se apresentam em homenagem pelo centenário de Jackson do Pandeiro, na cidade natal do Rei do Ritmo



Calendário de shows do festival em Alagoa Grande

Fulô Mimosa

Grupo musical feminino, formado em 2016 pelo Maestro Chiquito, tem em sua formação um magote de cantoras instrumentistas, estudantes e professoras de música, e desabrocha com a missão de "ispaiair pelo meio do mundo", com qualidade, eficiência e, principalmente, profissionalismo, o que há de melhor na nossa cena cultural.

Fulô Mimosa é a excelente atração da quinta-feira, (29.08), no Caminhos do Frio – Centenário Jackson do Pandeiro, fazendo a festa com muito forró, coco, baião, xote e tudo o mais. Vale conferir.

Nathália Bellar

Cantora e compositora paraibana Nathália Bellar e o Trio Dibuí, se apresentam na programação do circuito Caminhos do Frio/Festival Centenário Jackson do Pandeiro, em Alagoa Grande, sexta-feira (dia 30.08).

Já bastante conhecida a partir de sua participação em 2017, no programa The Voice, da TV Globo, Nathália Bellar é dona de uma belíssima voz, o que possibilita a artista

passar em repertório de clássicos desde os sucessos de Maria Betânia, Elis Regina, Chico César, Lenine e outros autores, e também músicas de sua própria autoria.

Totonho e Os Cabras

Um dos mais importantes nomes da música paraibana e com tamanho talento, Totonho e os Cabras, se apresenta no Caminhos do Frio/Centenário de Jackson do Pandeiro, nesta sexta-feira, (30.08).

Natural de Monteiro (PB), cidade conhecida como terra dos repentistas, Totonho vem sendo referência da música alternativa brasileira desde 2001, quando lançado pela Gravadora Trama. Para Alagoa Grande promete uma interação com a música de Jackson do Pandeiro. Fará o lançamento Nacional do que ele denomina, Hip Hop do Mato. Ele entende que o coco de embolada é um game. Por isso que Jackson é game.

Biliu de Campina

Severino Xavier de Souza é paraibano de Campina Grande e nasceu em 1949. É conhecido como

Biliu de Campina, advogado, que trocou a carreira pela música, para ser artista, especificamente cantor de forró.

O artista é considerado um patrimônio cultural e tem resgatado o forró de raiz, ritmo que apresenta com mais intimidade. No palco é um show man, capaz de dominar a plateia como poucos cantores o sabem fazer.

Com três discos lançados, inclusive, um com o título, Tributo a Jackson do Pandeiro, Biliu de Campina é atrativo dos melhores no Caminhos do Frio – Centenário de Jackson do Pandeiro. Ele sobe ao palco no dia 31.08, um sábado de programação imperdível.

Chico César

O artista paraibano, e internacional, Chico César, é nascido em Catolé do Rocha, PB. Já rodou o mundo inteiro com a sua maravilhosa música de raiz nordestina brasileira, e ao mesmo tempo universal, e volta agora ao Estado natal para homenagear, com seu show, o conterrâneo Jackson do Pandeiro.

Iniciou a carreira tocando no

grupo de vanguarda Jaguaribe Carne, fundado pelos irmãos Pedro Osmar e Paulo Ró, e aos 21 anos, seguiu para São Paulo, onde é hoje radicado, e lá trabalhou como jornalista. Só depois de algum tempo, despertando para o amplo potencial de sua música.

Chico César ganhou fama com seu primeiro CD Aos Vivos (participação de Lenine e Suzano), e que traz entre outras músicas, os hits Mama África e A Primeira Vista, e também através de suas músicas gravadas e registradas na voz dos maiores nomes da MPB como Maria Betânia, Daniela Mercury, Gal Costa, e muitos outros. Suas canções são a maioria, poesias de alto poder linguístico. Um trabalho repleto de referências ao som do que se toca tanto no interior do Brasil, como em diversas partes do mundo.

Entre os talentos da música pop paraibana, Chico César é atração das maiores nesse circuito Caminhos do Frio – Centenário Jackson do Pandeiro, dia 31.08, em Alagoa Grande, PB, com participação especial de Jarbas Mariz.

Artigo Estevam Dedalus

Sociólogo

Plágios na música brasileira

O jornalista Sílvio Osias publicou semana passada em seu blog no Jornal da Paraíba o artigo: “Raul Seixas era muito bom, mas gostava de um ctrl c + ctrl v”.

Sílvio tem razão. Raul era um notório copiador de músicas estrangeiras que, na maioria das vezes, não dava o menor crédito aos compositores. Ele tomava trechos, riffs e até melodias inteiras na “cara de pau”. Numa entrevista a Airton Munhaine, em 1987, Raul admitiu que “meteu a mão” na música Killer Diller, de Jimmy Breedlove, para criar a canção Rock das Aranhas: “Killer Diller é uma música muito querida minha, do Breedlove. É um rock n’ roller de 1955... que gravou um disco só. O produtor chegou pra ele e falou pra gravar a música. Bom, ele gravou uma música chamada... Killer Diller... Eu meti a mão mesmo, o quê? Kkkkkkk tá doido? É muito bonito e ficou bonito. Então, tá dito e tá assumido”.

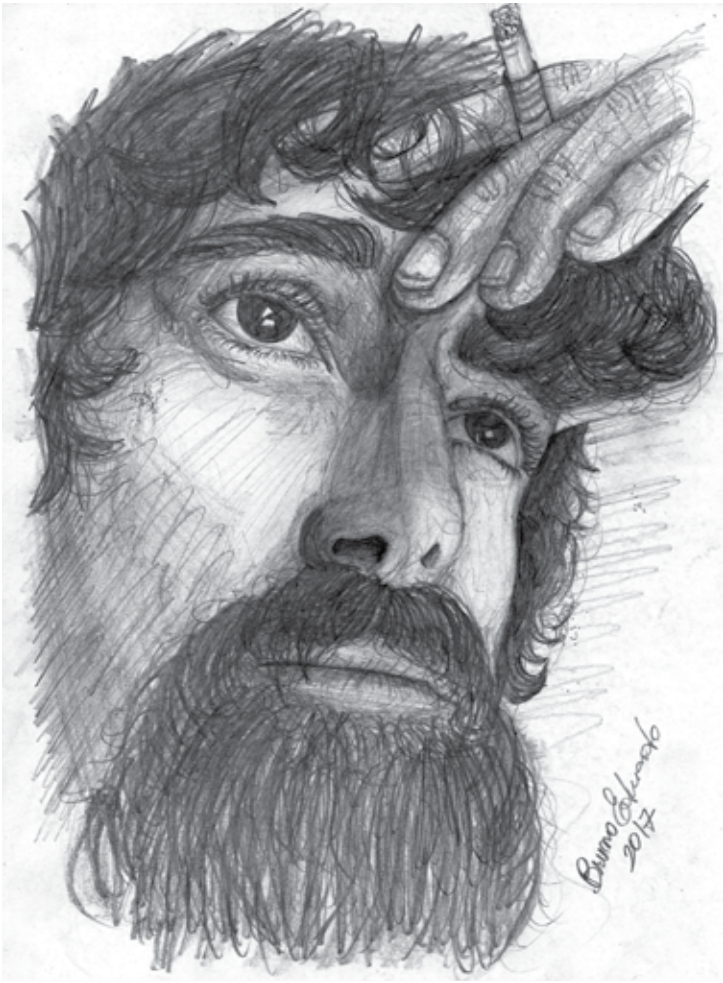
Rock das Aranhas não é a única música que Raulzito “meteu a mão”. Cowboy Fora da Lei, lançada em 1987, do disco Uah-bap-lu-bap-lah-béin-bum! foi “chupada” da música Sono Solo Cazonette, do cantor e compositor italiano Edoardo Bennato. A letra de Há 10 Mil Anos Atrás é inspirada na música I Was Born About Ten Thousand Years Ago, interpretada por Elvis Presley.

E não para por aí. Como observou Sílvio Osias, a introdução de Rock do Diabo é semelhante à de Honey Don’t, de Carl Perkins. As Minas do Rei Salomão é muitíssimo parecida com I Want You, de Bob Dylan. Dia de Saudade é idêntica à Get Back, dos Beatles; e S.O.S se assemelha demais à Mr. Spaceman, dos Byrds. Raulzito chegou a dar um tom político aos plágios ao dizer que se tratava, na verdade, de uma “expropriação”. Em outras palavras, uma forma de tomar de volta parte da riqueza que nos foi roubada pelos países imperialistas.

Raul Seixas não é o único “copiador” na música brasileira. A lista é grande. Renato Russo e a Legião, por exemplo, protagonizaram alguns casos. A canção Ainda é Cedo copia a música Love is The Drug – da banda The Cartoons. O riff da música Que país é esse? é o mesmo de I Don’t Care, dos Ramones. Dezesseis se parece bastante com Your Pretty Face is Going to Hell, do grupo The Stooges.

Lembro ainda que o riff de Selvagem, dos Paralamas do Sucesso, é igualzinho ao da música Whats is Life, da banda jamaicana Black Uhuru. A introdução de Educação Sentimental II, do Kid Abelha, é a mesma de London Calling. Insensível, dos Titãs, por sua vez, parece muito com She’s Tight (Cheap Trick). Flores em você, do Ira, guarda semelhanças com a música Smither Jones, do The Jam. E por aí vai...

O acervo gigantesco de músicas disponível na internet deixou mais difícil esconder plágios, uma vez que as informações circulam rapidamente com alcance e intensidade maiores. Temos o acesso a milhões de música e dados com um



simples toque num smartphone. Por isso é que se tornou também muito mais fácil detectar plágios de textos. Programas de computador desenvolvidos exclusivamente com essa finalidade são bastante usados por professores universitários.

O plágio esbarra na questão dos direitos autorais. Eles se fundamentam em dois aspectos: moral e patrimonial. Todo criador de obra intelectual ou artística tem o direito moral, inalienável, de ter seu nome associado à obra que criou. É um direito intransferível que abarca a prerrogativa de permitir ou negar qualquer alteração na obra. Versões não autorizadas e plágios ferem esse direito em sua dimensão moral e econômica. Os direitos patrimoniais são exclusivos do autor, que pode cedê-los caso queira. Versões, citações de obras e influência de outros artistas são algo comum no processo criativo. Afinal, nenhuma ideia nasce do nada. Mas é preciso diferenciá-las do plágio que além de crime é antiético.

Seria interessante mostrar também casos em que artistas estrangeiros plagiaram músicas brasileiras. Mas isso fica para um próximo artigo.

Crônica

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Chatos não gostam de Tarantino

Tem dias que eu dou graças adeus toda noite, antes de dormir, por ter desligado a televisão na hora das balas perdidas. Prefiro ouvir o trompetista Wynton Marsalis. Acho que estou grávida de um liquidificador e abomino quem desvia conversas. Prefiro as curvas da serra de Santa Luzia, que nos levam direto de Bom Sucesso pra depois do ano três mil.

Fui conhecer Catolé do Rocha. É longe, mas é o sertão das mulheres bonitas. Lá, pelo menos no hotel, só pegava a Globo com imagens chuviscadas e ali fiquei a ler “Submissão”, de Michel Houellebecq. Nunca me diverti tanto lendo um livro. O lado provocador e cínico de Houellebecq é um fato, que já está acontecendo, já aconteceu. Se o leitor deste espaço cair no erro de ler e interpretar ao pé da letra o que está escrito, vai cair na armadilha das possibilidades outras.

É um romance e, como num romance, o homem dos meus sonhos me apareceu no dancing. Esquece. Vez em quando, eu ia na janela do quarto, lá em Catolé e dava gargalhadas com Houellebecq. O cara é louco. O livro dele passa um frio na espinha que nos tempos de hoje podemos dizer que é um hecatombe. Como assim? Assim mesmo. Por que ele é engraçado? É um humor auto-depreciativo. O livro é bem-sucedido porque incomoda, porque cria um mal-estar, porque obriga a uma reflexão tardia. Já érea.

Nas primeiras páginas já podemos sentir o seu humor quando François, o narrador, diz: “Os estudos universitários no campo das letras não levam, como se sabe, praticamente a nada, a não ser, para os estudantes mais



dotados, a uma carreira de ensino universitário no campo das letras – em suma, temos uma situação um tanto cômica de um sistema sem outro objetivo além de sua própria reprodução, acompanhado por uma taxa de não aproveitamento superior a noventa e cinco por cento”.

E segue: “Esses estudos, no entanto, não são nocivos e podem até apresentar uma utilidade marginal. Uma moça que procure um emprego de vendedora na Céline ou na Hermès deverá naturalmente, e em primeiríssimo lugar, cuidar de sua aparência; mas uma graduação ou um mestrado em letras modernas poderá constituir um trunfo secundário que garanta ao patrão, na falta de competência mais aproveitáveis, uma certa agilidade intelectual que pressagie a possibilidade de uma evolução na carreira – a literatura, além do mais, vem desde sempre acompanhada de uma conotação

positiva no ramo da indústria do luxo, ou seja, um prodígio de racionalidade e coragem.

Não gosto de risadas amareladas ou de quem desvia conversas, repito. Vamos mudar de assunto? Não gosto de gente que se escusa a tomadas de posição, aliás gosto. Que não consegue dizer uma coisa com outra se for necessário (e não se faça de necessário), ou que vive existências beatíficas de ausência de palavras. E não gosto de conversa mole. Eu gosto mesmo é da barra de saia e tomara que caia.

Coragem? Não sei se é o termo. Claro que ninguém imaginaria tanto, mas algo me puxa de volta. Ligo a tevê e nada vejo. Eu racionalizo com motivos legais e práticos, digo para mim e para os outros que é o que faz mais sentido, mas tem uma cordinha invisível amarrada em volta da minha cintura dando leves puxões. Penso que é a alma da cantora Amy Winehouse, aquela corajosa cidadã inglesa.

Os que amarram sua felicidade ao Brasil, em alguns eu acredito, em outros, não vi. O novo modelo da cidade me parece uma mula. Outro dia perguntei na Rádio K se o cara já tinha visto o novo filme de Tarantino e ele tinindo disse”. Sim, a garota em questão não é Shoshanna Dreyfus?” respondeu perguntando.

Kapetadas

- 1 - Um desespero chamado: se acomodar no sofá e perder o controle da televisão.
- 2 - Tá me dando razão pq? Acabaram os argumentos, né?
- 3 - A vida é terna.
- 4 – Som na caixa: “Desculpa eu estou um pouco atrasado”, Nando Reis.

Phelipe Caldas

phcaldas1982@gmail.com

Já sou quase amigo do peito

Faz alguns dias que eu fui assistir em João Pessoa ao novo show de Nando Reis, “Esse amor sem preconceitos”, que aconteceu no Mirante Altiplano e que, muito pelo belo local que recebeu o evento, encravado nas proximidades do Oceano Atlântico, foi batizado de “Lual do Nando Reis”.

Antes de mais nada, preciso dizer que não sou um profundo seguidor da carreira do artista, mas embalado por uma esposa, Pollyana, que é absolutamente apaixonada pelo seu trabalho, era o terceiro show dele que eu comparecia em aproximadamente dois anos.

E é justamente sob a ótica de quem nem é tão fã, tão conhecedor, que quero escrever estas próximas linhas: impressiona-me enormemente a qualidade do show do cara, sempre muito bem produzido, mesclando clássicos da música brasileira com muita coisa boa que ele continua produzindo ou, ao menos, garimpando por aí.

Nando Reis parece ter a capacidade cotidiana de se reinventar, mesmo depois de tantas décadas de atividade ininterrupta.

Num desses três shows que fui, o projeto era no estilo “voz e violão”, com um tom intimista e muitas boas histórias que tornavam o ambiente ao mesmo tempo divertido e por vezes emocionante.

Já dessa vez, o astral era completamente diferente. E os causos envolvendo seus filhos, seus parceiros de composições, seus parceiros de bandas, eram substituídos por um corajoso - embora velado - discurso político, de denúncia aos absurdos que estão postos no Brasil atual.

Pessoas famosas politizadas como Nando Reis, aliás, são cada vez mais raras no país. No mundo dos esportes, por exemplo, elas são hoje quase inexistentes. E no mundo das artes, onde a frequência é maior, elas também estão minguando cada vez mais. Nomes que simplesmente silenciam, neutralizam-se, com medo de perder audiência.

Mas o cantor consegue ser simpático sem ser apolitizado; e politizado sem ser agressivo, sem ser violento, sem querer ser a única voz possível.

Criticou sem precisar levantar a voz. Deu o seu recado sem precisar explicitar nomes. Deixou claro o que sente e o que acha de um governo cada vez mais fascista sem precisar se alongar muito em suas intervenções entre as músicas.

Foi, no fim das contas, uma verdadeira aula de civilidade. E uma noite com excelente repertório musical, claro.

Teve de tudo. Músicas próprias novas, músicas antigas da época dos Titãs, músicas que ele produziu de outros grandes artistas ao longo de quase quarenta anos de carreira, músicas de Roberto Carlos também.

Ele proporciona um ambiente tão agradável, aliás, que os shows viram quase um bate-papo entre amigos, regado a cerveja e a som ao vivo. Passamos assim a conhecer mais um pouco de sua vida, de suas ideias, de seus pensamentos e preocupações. Seus medos e projetos. Suas dores e amores.

É uma experiência, portanto, que não se resume à música, apesar da qualidade inegável dessas. Experiência que, enfatizo, ganha proporções muito mais interessantes, muito mais afetivas, muito mais contagiantes. O grande mérito de Nando Reis, portanto, é fazer-nos sentir mais próximos dele em meio a esses shows.

Tão próximos, tão em casa, tão a vontade, que mais uns dois shows dele e já vou me sentir amigo do peito, amigo próximo, amigo que conhece as intimidades e as peculiaridades de um camarada de papo, de copo, de balada, de encontros e reencontros.

Cinema

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB

Um falcão peregrino no cinema de W. Rodriguez

Foi convivendo com Walfredo Rodriguez, também funcionário público e fotógrafo do Governo do Estado, pouco antes do assassinato do Presidente João Pessoa, que o poeta Américo de Souza Falcão, àquela época diretor da Biblioteca Pública, teve participação efetiva no cinema. A ligação entre o poeta e o cineasta se deu muito antes da realização do filme “Sob o Céu Nordestino”. E isso foi mostrado no filme “Américo - Falcão Peregrino”, inclusive com cenas do filme de Walfredo projetadas à noite pelo poeta em sua própria residência. Uma obra premiada como Melhor Média-Metragem de Ficção pela Academia Paraibana de Cinema, em 2015.

Segundo alguns historiadores, figuras da época como Mardoqueo Nacre, Coriolano de Medeiros e o próprio Américo Falcão ajudaram na elaboração do filme de Walfredo. Sobre tudo o poeta de Lucena, que trabalhou os poemas e legendas de tela, já que o filme é da época do cinema silencioso. “Américo” foi realizado pela AS Produções, assinada pelos produtores Alexandre Menezes e Manoel Jaime Xavier, com direção nossa e música de Adeildo Vieira, que criou a trilha sonora original a partir dos poemas do próprio vate paraibano.

Américo Augusto de Souza Falcão nasceu na Praia de Lucena, outrora distrito do Município de Santa Rita, no dia 11 de fevereiro de 1880. Faleceu em João Pessoa a 19 de abril de 1942. Os seis livros de poesia que escreveu, celebrando a natureza praieira da então Vila de Lucena, trouxeram sobretudo a marca de um poeta sensível, que amou a sua terra. Tocava violão celebrando as noites



Foto: Divulgação

praieiras enluaradas do lugar, motivo de sua verve poética famosa.

Imortal da Academia Paraibana de Letras, Américo viveu como poucos o seu tempo. Sociável, mas comedido, avesso à política, contudo foi fervoroso admirador do Presidente João Pessoa, com quem mantinha fortes laços de amizade e até o acompanhava em algumas manifestações públicas.

O filme “Américo – Falcão Peregrino” traz o singular da vida do poeta, realçada pela cenografia de uma Cidade de Parahyba que já não existe. Uma cenografia trabalhada a partir do marco fotográfico excepcional de “Roteiro Sentimental de uma Cidade” de Walfredo Rodriguez. É também uma obra de ficção, com adaptação livre baseada em estudos e pesquisas sobre os feitos e vultos im-

portantes do início do Século XX. No caso de Américo o que foi e as atitudes como cidadão, opções culturais e religiosas, sensibilidades familiar e poética, que marcaram a vida do poeta, no tempo e na nossa história.

“Américo” (o filme) houve de representar a acuidade, o zelo e esforço de uma produção local e independente, mas com apoios deveras sensíveis das instituições Academia Paraibana de Letras, Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, Academia Paraibana de Cinema e dos historiadores José Octávio de Arruda Mello e Marta Falcão, dentre outros pesquisadores. Um filme feito sem verbas oficiais, no resgate histórico de um dos nossos mais simbólicos e líricos poetas. - Mais “coisas de cinema”, no nosso blog: www.alexantos.com.br



APC: Acadêmica brilha em Gramado

Segundo nota divulgada pelo jornal Estadão de São Paulo, republicada pelo blog APC-Group, esta semana, mais uma vez uma atriz paraibana brilha no cenário dos festivais brasileiros.

A atriz Marcélia Cartaxo, ocupante da cadeira 33 (cujo patronato é da também atriz Nautilia Mendonça), da Academia Paraibana de Cinema, foi ovacionada no Festival de Cinema de Gramado, por sua interpretação no filme “Pacarrete”, do diretor cearense Alan Deberton. Ela interpreta uma bailarina envelhecida, sendo cotada ao Kikito de melhor atriz do certame. Ficam registrados aqui, os parabéns de seus pares e da Diretoria da APC.

Em cartaz

ERA UMA VEZ EM... HOLLYWOOD (EUA) Era Uma Vez... em Hollywood, de Quentin Tarantino, revisita a Los Angeles de 1969 onde tudo estava em transformação, através da história do astro de TV Rick Dalton (Leonardo DiCaprio) e seu dublê de longa data Cliff Booth (Brad Pitt) que traçam seu caminho em meio à uma indústria que eles nem mesmo reconhecem mais. O nono filme do diretor e roteirista conta com um grande elenco e múltiplas histórias paralelas para fazer um tributo aos momentos finais da era de ouro de Hollywood. Cinépolis Manairá Shopping, Cinépolis Mangabeira Shopping e Centerplex Mag Shopping.

VELOZES & FURIOSOS: HOBBS & SHAW (EUA) Desde que o policial Hobbs (Johnson), um agente confiável do Serviço Diplomático de Segurança Americano, e Shaw (Statham), ex-agente da elite militar britânica, se enfrentaram pela primeira vez em 2015 em Velozes 7, a dupla trocou chutes e pontapés enquanto tentavam se derrotar. Mas quando o anarquista Brixton (Idris Elba), geneticamente aprimorado, toma o controle de uma arma biológica perigosa que pode alterar a humanidade para sempre - e para isso vence um brilhante e destemida agente do MI6 (Vanessa Kirby de The Crown), que por acaso é a irmã de Shaw - esses dois inimigos jurados terão que se unir para derubar o único cara que pode ser mais malvado do que eles. Cinépolis Manairá Shopping, Cinépolis Mangabeira Shopping, Centerplex e Tambiá Shopping.

O REI LEÃO (EUA, ação, aventura e fantasia) O Rei Leão, da Disney, dirigido por Jon Favreau, retrata uma jornada pela savana africana, onde nasce o futuro rei da Pedra do Reino, Simba. O pequeno leão que idolatra seu pai, o rei Mufasa, é fiel ao seu destino de assumir o reinado. Mas nem todos no reino pensam da mesma maneira. Scar, irmão de Mufasa e ex-herdeiro do trono, tem seus próprios planos. A batalha pela Pedra do Reino é repleta de traição, eventos trágicos e drama, o que acaba resultando no exílio de Simba. Com a ajuda de dois novos e inusitados amigos, Simba terá que

crescer e voltar para recuperar o que é seu por direito. Cinépolis Manairá Shopping, Cinépolis Mangabeira Shopping, Centerplex e Tambiá Shopping.

OS BRINQUEDOS MÁGICOS (CHI) Nathan é um bonequinho de argila feito para a coleção de chá de um tradicional mestre chinês. As obras do Mestre mudam de cor quando o chá quente é despejado sobre elas, seguindo o costume oriental de dispensar o primeiro gole em homenagem a criaturas, mas não é o caso de Nathan. Por ser a única peça da coleção que não muda de cor, ele é muito zombado pela turma. Quando aparece uma chance de ir para o futuro com robô redondinho e descobrir o mistério de sua mudança de cor, Nathan e Futurebot saem em busca de respostas. Nas aventuras do caminho, os dois encontram coisas que não buscavam, como o significado de amor e amizade. Cinépolis Manairá Shopping.

BRINQUEDO ASSASSINO (EUA) Mais que um brinquedo, ele é o seu melhor amigo. No dia do seu aniversário, Andy (Gabriel Bateman) ganha de presente de sua mãe, Karen (Audrey Plaza), o boneco mais aguardado dos últimos tempos. Altamente tecnológico, ele pode se conectar a qualquer dispositivo inteligente da Kaslan, empresa responsável por sua fabricação. No entanto, quando crimes estranhos começam a acontecer, eles passam a suspeitar que o brinquedo pode não ser tão inofensivo quanto parece. Cinépolis Manairá Shopping.

AMOR À SEGUNDA VISTA (FRA) Da noite para o dia, Raphaël se vê mergulhado num mundo no qual nunca encontrou sua esposa Olivia. Como ele vai fazer para reconquistar a mulher da sua vida, que se tornou uma perfeita desconhecida? Cinépolis Manairá Shopping.

MEU AMIGO ENZO (EUA) Baseado no premiado romance de Garth Stein, “Meu Amigo Enzo” é uma história emocionante narrada por um cão espiritualoso e filosófico chamado Enzo (dublado por Kevin Costner). Através de seu vínculo com seu dono, Denny Swift (Milo Ventimiglia), um

aspirante a piloto de corridas de Fórmula 1, Enzo ganha uma visão profunda e divertida da condição humana e entende que as técnicas necessárias na pista de corrida também podem ser usadas para passar com sucesso pela jornada da vida. O filme segue Denny e os amores de sua vida -sua esposa, Eve (Amanda Seyfried), sua jovem filha Zoe (Ryan Kiera Armstrong) e, finalmente, seu verdadeiro melhor amigo, Enzo. Cinépolis Manairá Shopping.

NADA A PERDER - PARTE 2 (BRA) Nada a Perder 2 é o segundo e último filme baseado na série de livros escrita pelo jornalista Douglas Tavolaro sobre a vida de Edir Macedo. Enquanto o primeiro mostrava a busca espiritual de Macedo, desde a infância, até o surgimento da Igreja Universal do Reino de Deus, essa continuação foca no crescimento da Universal pelo mundo e principalmente, nos casos mais polêmicos envolvendo denúncias e ataques ao bispo e à igreja que ele ajudou a fundar. Cinépolis Manairá Shopping.

ESTOU ME GUARDANDO PRA QUANDO O CARNAVAL CHEGAR (BRA) A cidade de Toritama é um microcosmo do capitalismo implacável: a cada ano, mais de 20 milhões de jeans são produzidos em fábricas de fundo de quintal. Os moradores trabalham sem parar, orgulhosos de serem os donos do seu próprio tempo. Durante o Carnaval – o único momento de lazer do ano -, eles transgridem a lógica da acumulação de bens, vendem seus pertences sem arrependimentos e fogem para as praias em busca de uma felicidade efêmera. Quando chega a Quarta-feira de Cinzas, um novo ciclo de trabalho começa. Cine Bangüê.

VERMELHO SOL (BRA) Em meados da década de 1970, uma onda de violência política sem precedentes começa a se desenrolar na Argentina. Isso, no entanto, parece ter pouco efeito em uma pequena cidade rural onde Cláudio, um advogado bem conhecido, leva uma vida tranquila com sua família. O curso normal das coisas é interrompido quando Dario entra em uma discussão acalorada que fica fora de controle. Cine Bangüê.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho

hildebertobarbosa@bol.com.br

Três homens e uma história

Tenho sincera e profunda admiração por três personalidades da história moderna e contemporânea do Brasil. São elas: Luís Carlos Prestes, Getúlio Vargas e Carlos Lacerda.

Talvez você, que anda a me ler neste momento, esteja estranhando minha admiração por figuras tão distintas, quer na vida pública, quer na vida privada; quer no modo de ser, na maneira de agir, quer no temperamento e no caráter. Suas diferenças ideológicas eram enormes e suas trajetórias, cruzadas pelas astúcias do destino, foram uma arena de conflitos, intrigas e contradições, adversários ferrenhos que eram: um do outro e esse daquele. Mas, admiração é assim mesmo. Como as paixões, na maior parte dos casos, não têm lógica, portanto, não se explicam.

Suas vidas se misturaram em meio às circunstâncias e aos episódios políticos da história, vezes envolvidas pelo duro sortilégio da tragédia. Ninguém vira as páginas dos livros de história, sobretudo depois dos anos 30, sem topar com o protagonismo destes três homens singulares, tanto nos seus erros quanto nos seus acertos.

Luís Carlos Prestes teve sua mulher, Olga Benário, entregue aos nazistas pelas mãos da ditadura vargas, sendo, como era de se esperar, torturada e assassinada nas câmeras de gás de um campo de concentração na Alemanha. Getúlio Vargas suicidou-se com um tiro no peito naquele fatal 9 de agosto de 1954, invadido e submerso pelo “mar de lama” que se criou em torno de seu governo. Carlos Lacerda sofreu o famigerado atentado na rua Toneleiros, que resultou na morte do major Vaz, espécie de guarda costas do furibundo jornalista, imortalizado por Fan com a célebre charge intitulada “O corvo”.

Otto Lara Resende escreveu para cada um deles pequeno e sugestivo perfil inserido no livro “O príncipe e o sabiá”, demonstrando também, ao que tudo indica, certa admiração por estes personagens.

De Luís Carlos Prestes diz que somente a experiência da Coluna, em 1924, seria suficiente para imortalizá-lo, no que concordo plenamente. À sua maneira, acrescenta o jornalista, já nos arremates de seu perfil, “Prestes fez história na contramão da história. Foi uma consciência. Na Coluna e fora dela, cultivou a alta, nobre e rara qualidade do homem público – a bravura”.

Sobre Getúlio Vargas, começando por reconhecer sua relevante participação na narrativa republicana, Otto Lara Resende recorda o quão ficou impressionado, num breve encontro que teve com o presidente, por ele mesmo se autôn timer um ditador, transcrevendo-lhes estas palavras: “Tu ainda és muito jovem e não sabes que um ditador não pode tudo. Um dia saberás”.

No que tange a Carlos Lacerda, Otto não passa ao largo de sua veia polêmica, de sua iluminada eloquência, de sua irada e destemida combatividade. Lembra sua consagração com a histórica entrevista de José Américo de Almeida, sinalizando já para o fim do DIP e da censura nos estertores do regime autoritário. Datado de 1977, logo depois da morte de Carlos Lacerda, o perfil assim se conclui, cheio de ironia e verdade: “[...] Uma coisa, porém, é certa: no silêncio desértico que impera, apagou-se uma voz; até para contestá-la, convinha tê-la viva e livre. Sua ausência ensurdece ainda mais esta hora peca e pobre, na qual um pagão, se lhe derem uma palavra, passa pelo conselheiro Rui Barbosa. Muro abaixo”.

#####

(Em tempo: a Letra Lúdica de hoje, dedico a meu ilustre confrade José Octavio de Arruda Melo)

Francisco Cavalcanti lança na capital seu terceiro romance

Evento será realizado na Fundação Casa de José Américo, com apresentação da obra pela escritora Neide Medeiros

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

O Tempo de Tudo é o título de mais um romance - o terceiro - que o escritor potiguar Francisco Antonio Cavalcanti, que está radicado na Paraíba, onde constituiu família, desde 1972 - lançará no dia cinco de setembro, a partir das 19h, na Fundação Casa de José Américo (FCJA), localizada na cidade de João Pessoa. Na ocasião, a obra - que é publicada pela Trago Editorial, do Rio de Janeiro, com 300 páginas e preço de R\$ 40 - será apresentada pela escritora Neide Medeiros. “O livro é narrado em primeira pessoa, que é o principal personagem, o jornalista investigativo Tércio Gama, que decide empreender uma narrativa reveladora, ao escapar de um audacioso atentado”, antecipou o autor, durante entrevista para o jornal A União.

“A trama tem um tom de mistério, que prende o leitor, que vai se surpreender”, disse o escritor Francisco Antonio Cavalcanti, que é professor aposentado da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e já lançou outros dois ro-



mances, cujos títulos são O Violoncelo: Uma Trajetória de Acasos e Mistério (Editora Livre Expressão, Rio de Janeiro, 2012) e Diário de Bordo: O Legado de Jacques Drouvot (Chiado Editora, Lisboa, Portugal, 2015).

O autor disse que, ao escapar de um atentado e decidir viver na clandestinidade, o Tércio Gama passa a contar

com o apoio da jovem e gentil filha de uma grande amiga dos seus já falecidos ascendentes. Ele até consegue estruturar-se na nova situação, mas não consegue livrar-se dos recorrentes sobressaltos. “Em seu relato, o jornalista dedica-se aos tempos de iniciação profissional, em cujo contexto dera solução a um antigo crime envolto em mistério e tor-



“O Tempo de Tudo” conta a história de um jornalista investigativo que escapa de um atentado

na-se amigo de um dos filhos da vítima, que lhe consegue um emprego em um grande jornal. Tércio veio a se apaixonar por uma bela jornalista de origem libanesa, sobre a qual pesavam rumores que a levaram a grandes conflitos psicológicos. Envolvendo-se com a jovem que tanto o apoia, termina por enredar-se em um novo amor e é levado a refletir

sobre as distintas e clássicas manifestações desse nobre sentimento, que escolhe seu tempo e propósito para acontecer”, contou Francisco Antonio Cavalcanti.

“Episódios que atraíram sua disposição investigativa conduziram-no a estender suas preocupações a uma série de fatos imbricados. O surgimento de uma tela que faz homenagem a um aeronauta brasileiro morto em Paris em 1902 na queda de um dirigível, exposições e leilões de arte, falsificações, entre outros eventos, viriam colocá-lo ao corrente de uma intrincada teia tecida por rixas, traições e desonestidades de toda ordem. Em meio a esses fatos, o assassinato do seu amigo e benfeitor levou o jornalista Tércio a concentrar-se na busca incessante do desvendamento do novo e tão enigmático crime. Em razão de suas investigações, Tércio entrou na alça de mira de poderosos, transformando-se em alvo do já referido atentado”, relatou o escritor.

Na primeira “orelha” do livro, o Doutor em Literatura, Neroaldo Pontes de Azevedo,

ressalta o seguinte: “Este terceiro livro de ficção de Francisco Antonio tem a marca da sua maturidade na arte de escrever. O extremo domínio da técnica narrativa mantém um clima de suspense, do primeiro ao último capítulo”.

Sobre o autor

O pendor pela literatura Francisco Antonio Cavalcanti demonstrou desde cedo, em sua cidade, a capital do Rio Grande do Norte, Natal. No entanto, ele optou por uma formação acadêmica de caráter eminentemente técnico. E, nesse sentido, ao ser Doutor em Engenharia de Produção, dedicou-se profissionalmente a duas áreas: planejamento estratégico e gestão de tecnologia. Além dos três romances, ele ainda publicou as seguintes obras: Tecnologia e Dependência: O Caso do Brasil (Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro); Planejamento Estratégico Participativo: Concepção, Implementação e Controle de Estratégias e Êxito Profissional: Conhecimentos e Atitudes, ambos pela Editora Senac (São Paulo).



Bebe o aplicativo da tabojara e escute em qualquer lugar.





Foto: André Ribeiro

Cresce mobilização contra lei do abuso de autoridade

Depois dos protestos de rua, movimento em defesa do veto de Bolsonaro vai se concentrar agora em Brasília

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

Depois de uma semana de protestos por todo o país, especialmente os protestos de rua que aconteceram na última terça-feira, entidades representativas da magistratura, do Ministério Público, da Polícia Federal e dos delegados e peritos também estaduais iniciam hoje, em Brasília, uma intensa mobilização de bastidores no sentido de fazer com que Jair Bolsonaro vete, pelo menos em parte, o projeto que trata do abuso de autoridade.

O presidente tem até o dia 5 pra sancionar ou vetar e a mobilização de representações do Judiciário e do Ministério Público vem se dando país afora, inclusive na Paraíba. As entidades representativas desses segmentos temem o golpe que o projeto, já aprovado na Câmara e no Senado, acarretará no combate à corrupção e, mais diretamente, na liberdade de atuação sobretudo de juízes, procuradores, promotores e delegados de polícia envolvidos nas ações contra o crime organizado.

“Respeito muito a autonomia dos congressistas, mas lamento que esse projeto tenha sido aprovado, porque isso parece uma reação à proatividade do Ministério Público, da Magistratura e das polícias envolvidas nos trabalhos de combate à corrupção”, afirmou o presidente do Tribunal de Justiça da Paraíba, desembargador Márcio Murilo, que no meio desta semana, na frente do Fórum Cível na Avenida João Machado, em João Pessoa, juntou-se a presidentes e representantes de várias entidades em um ato público em defesa do veto de Jair Bolsonaro. Idêntica manifestação, repetiu-se também pelas cidades de Campina Grande, Patos, Sousa e Cajazeiras.

O projeto prevê mais de 30 ações que podem ser consideradas “abusos de autoridade”, com penas que variam entre seis meses e quatro anos de prisão. Para magistrados e membros do Ministério Público, a matéria inibe o combate à corrupção e ao crime organizado.

Conduções coercitivas manifestamente descabidas, prisão sem conformidade com as hipóteses legais e manutenção de presos de ambos os sexos na mesma cela ou espaço de confinamento são algumas das condutas criminalizadas no projeto.

A matéria em debate desde o ano passado, também prevê, penas para o agente que impedir encontro reservado entre um preso e seu advogado; que fotografar ou filmar um preso sem o seu consentimento; e para quem colocar algemas no detido quando não houver resistência à prisão.

Para as entidades mais envolvidas nas manifestações e protestos, o propósito é fazer com que o predidente vete o projeto por inteiro ou pelo menos em parte.



Em João Pessoa, principal mobilização aconteceu na frente do Fórum Cível e incluiu juízes e representantes do Ministério Público, além de delegados e peritos das Polícias Federal e Estadual

+ Golpe no combate à corrupção

“Esse projeto é muito subjetivo em relação ao abuso de autoridade e me parece uma forma de querer intimidar os operadores do direito”, explica o presidente do Tribunal de Justiça do Estado, desembargador Márcio Murilo, ao garantir que a matéria consegue contrariar todos os setores da magistratura.

Ele acrescentou que a expressiva adesão aos protestos na Paraíba e em todo o país foi uma clara demonstração disso. “Vamos tentar, dentro do sistema legal, fazer com que o presidente da república vete porque a matéria é uma clara tentativa de inibir as investigações e o combate à corrupção de um modo geral. Soa como revanchismo”, resumiu.

A presidente da Associação dos Magistrados do Estado da Paraíba, juíza Aparecida Gadelha também vê com muita preocupação a sanção desse projeto. “A sua aprovação é muito negativa porque finda por criminalizar a principal atribuição do juiz que é a de interpretar a lei, decidir e julgar com base no seu livre

convencimento”, declarou.

Aparecida revelou ainda que os atos públicos realizados esta semana não somente em João Pessoa mas em diversas outras cidades do Estado tiveram como objetivo justamente conchamar a sociedade a unir forças e cobrar o veto do presidente. “Defendemos o veto ao projeto por inteiro ou, ao menos, aos seus artigos mais danosos ao combate da criminalidade”, disse.

Para o também juiz, Ramonilson Alves Gomes, da 2ª Vara Mista da Comarca de Patos, o projeto é um atentado contra o que de mais caro e essencial existe numa República, que é a independência no ato de julgar.

“Querem incriminar o fato do juiz decidir conforme as provas dos autos, conforme sua interpretação da lei, conforme a sua consciência. Na verdade, é uma manifesta tentativa de intimidar e, de repente, até prender juizes, pelo fato de partir para prisão de criminosos, notadamente criminosos corruptos”, disse.

MP condena retrocesso

O presidente da Associação Paraibana do Ministério Público, Márcio Gondim, esteve durante toda a semana em reuniões em Brasília, mas durante os protestos na Paraíba, a representante da entidade, promotora Ana Maria França, disse que esse projeto contraria os anseios não somente dos operadores do direito mas de toda a população.

“Ao limitar, ao tolher e intimidar a ação de juízes, procuradores e policiais, o projeto faz com que a sociedade fique refém do crime”, afirmou ela, ao acrescentar que os protestos na Paraíba e em todo o país são resultados dessa situação.

O coordenador do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), do Ministério Público da Paraíba, Octávio Paulo Neto, também vê retrocesso na medida.

“Quando fala em investigações complexas, a gente fala em tomadas de posições bem sensíveis. Não é fácil neste país

você ter iniciativas voltadas a se contrapor ao sistema porque ele responde. Foi assim na Itália. O sistema se organiza e as oligarquias políticas se juntam para poder frear toda iniciativa que traz consigo a vontade de tornar transparente essas relações de poder”, analisou.

Para Paulo Neto, “a medida servirá de desculpa apenas para juízes e promotores que, eventualmente, estejam acostumados a proteger corruptos poderosos. Inequivocamente, com o advento do projeto de lei, muitos dos que defendem poderosos, bandidos, corruptos, agora terão justificativa para o seu ócio remunerado”, afirma.

Para os juízes, procuradores e promotores consultados esta semana, nunca um projeto uniu a todos. No caso aqui, uniu contra sua aprovação e com completa adesão aos protestos organizados pelas entidades representativas do Judiciário e do Ministério Público.

MUDANÇAS

Na íntegra do projeto, as mudanças são muitas, mas seguem aqui algumas das principais. São condutas que, pelo projeto, passam a ser consideradas “abuso de autoridade” e que passam a ser motivos de punições.

■ No geral, são previstas medidas punitivas nas mais diversas áreas. Administrativa (perda ou afastamento do cargo), cível (indenização) e penal (penas restritivas de direitos, como prestação de serviços à comunidade ou detenção).

■ Quase todos os delitos previstos têm pena de detenção - ou seja, o regime inicial será aberto ou semiaberto. A exceção é para o artigo 10, que prevê dois a quatro anos de reclusão (o regime inicial pode ser fechado, mas não é obrigatório) para quem realizar interceptação de comunicações telefônicas, de informática ou telemática, promover escuta ambiental ou quebrar segredo da Justiça, sem autorização judicial ou com objetivos não autorizados em lei.

■ Pelo projeto, uma pessoa que é inocentada na esfera criminal não pode ser condenada na esfera cível nem na administrativa. O texto tam-

bém prevê que só perderá o cargo ou função quem for reincidente no abuso de autoridade.

■ Exemplos de condutas considerados abuso de autoridade.

- Decretar a condução coercitiva de testemunha ou investigado sem que antes a pessoa tenha sido intimada a comparecer em juízo
Usar algemas em quem não resista à prisão, não ameace fugir ou representar risco à sua própria integridade física ou a dos demais
Invadir ou adentrar imóvel sem autorização de seu ocupante sem que haja determinação judicial e fora das condições já previstas em lei (não há crime quando o objetivo é prestar socorro, por exemplo). Essa é uma queixa recorrente de moradores de favelas, especialmente do Rio de Janeiro, que afirmam que não raro policiais invadem suas casas sem mandado judicial e sem sua autorização
Fotografar ou filmar, permitir que fotografem ou filmem, divulgar ou publicar fotografia ou filmagem de preso sem seu consentimento com o intuito de expor a pessoa a vexame
Dar início a processo sem justa causa fundamentada ou contra quem sabe inocente
Grampear, promover escuta ambiental ou quebrar segredo da Justiça sem

autorização judicial ou com objetivos não autorizados em lei
Coibir, dificultar ou impedir, por qualquer meio, sem justa causa, a reunião, a associação ou o agrupamento pacífico de pessoas para fim legítimo
Divulgar gravação ou trecho de gravação sem relação com a prova que se pretenda produzir, expondo a intimidade ou a vida privada ou ferindo a honra ou a imagem do investigado ou acusado

■ Condutas criminosas.

Para configurar abuso de autoridade, é necessário que o ato seja praticado com a finalidade de prejudicar alguém, beneficiar a si mesmo ou a outra pessoa ou que seja motivado por satisfação pessoal ou capricho.

■ Quem pode ser enquadrado na lei.

De acordo com o projeto, são considerados passíveis de sanção por abuso de autoridade membros dos Poderes Legislativo, Judiciário e Executivo, membros do Ministério Público, membros de tribunais ou conselhos de contas, servidores públicos e militares ou pessoas a eles equiparadas.

Também pode ser punido quem esteja ocupando a função pública temporariamente ou sem remuneração.

Também são passíveis de punição os magistrados que determinarem prisão preventiva sem amparo legal e a classificação da abertura de investigação sem indícios de crime como abuso de autoridade.

O projeto aprovado prevê também detenção de seis meses a dois anos e multa para a autoridade que usar algemas em quem não resista à prisão, não ameace fugir ou represente risco à sua própria integridade física ou a dos demais. A pena é dobrada se o preso for menor de 18 anos ou se a presa estiver grávida.

■ Interpretação do juiz.

De acordo com o texto, isso é expressamente intocável e não pode ser criminalizado. O artigo 1º do projeto aprovado diz que “a divergência na interpretação de lei ou na avaliação de fatos e provas não configura, por si só, abuso de autoridade”.

Que exemplos de casos da Lava Jato poderiam ser enquadrados na nova lei, caso ela já estivesse valendo à época?

Condução coercitiva - Quando foi conduzido coercitivamente, em março de 2016, o ex-presidente Lula não havia sido intimado a depor na investigação. Com a lei, isso fica vetado.



Estados e municípios condicionaram apoio à reforma da Previdência a receberem mais recursos do Governo Federal na divisão do pré-sal

Estados e municípios querem receber fatia maior do petróleo

Acordo firmado no Senado deve fazer a reforma da Previdência tramitar junto com mudanças que garantem mais dinheiro

Da Agência Senado

Um acordo entre líderes do Senado e governo deve fazer a reforma da Previdência tramitar junto com mudanças que garantem mais dinheiro aos estados e municípios, aprimorando o pacto federativo. O dinheiro originado pela segunda etapa de exploração da camada do pré-sal é objeto de disputa acirrada por União, estados, DF e municípios. Por isso, líderes dos partidos no Senado colocaram a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 98/2019 na mesa de negociações sobre o trâmite da Previdên-

cia, a fim de sensibilizar o governo para as demandas de governadores e prefeitos. Ela deve ser votada pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) na manhã desta quarta-feira (28) e deve seguir para o Plenário na tarde do mesmo dia. Entre as mudanças propostas pela PEC, está a garantia de que todos os entes federados fiquem com uma parcela do que vai ser pago para explorar o excedente de petróleo encontrado no pré-sal, chamado bônus de assinatura (pagamento que a empresa ganhadora da licitação realiza na assinatura do contrato de exploração).

O dinheiro da primeira etapa da exploração não chegou como esperado aos caixas dos estados e municípios porque a transferência do arrecadado pelo pré-sal é contabilizada no cálculo das despesas primárias do Orçamento da União. Quando a parcela esbarra no teto de gastos da União, não há o repasse. A PEC 98/2019 altera isso: ela modifica a regra dos limites de despesas primárias (art. 107 do ADCT) para evitar que essas transferências entrem na conta do teto e o dinheiro fique retido nos cofres da União. Na prática, se a PEC for

aprovada, estados, DF e municípios devem ficar com parte do que for arrecadado em 6 de novembro, data do leilão das novas áreas ricas em

petróleo, descobertas no início da exploração do pré-sal. O leilão vai render um bônus de assinatura de R\$ 106,5 bilhões, a ser dividido entre

os entes federativos, que ainda devem receber 15% de royalties do petróleo. O excedente em óleo é destinado à União.

PEC garante transferência de 30%

A PEC tem o objetivo de garantir a transferência desses 30% aos demais entes federados na divisão do bônus de assinatura do próximo leilão de petróleo. Porém, não é só isso: ela revisa alguns pontos da Emenda constitucional do Orçamento Impositivo (Emenda 100/2019), que prevê a execução obrigatória de emendas das bancadas estaduais no Orçamento da União, assim como acontece com as emendas individuais.

Da forma como saiu aprovada da Câmara, a PEC incluiu a previsão de que as emendas de bancadas sejam aprovadas no limite de 1% da receita corrente líquida prevista na proposta do Executivo, e que pelo menos a metade desse percentual seja destinada a investimentos. No Senado, no entanto, parte dos senadores e o presidente Davi Alcolumbre defenderam que não conste o limite de 1%, uma vez que a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) já coloca o código (chamado de RP7) nas emendas impositivas. Ou seja, o que ultrapassar o limite de 1% vira opcional e o Executivo pode não pagar.

O relator da matéria, senador Cid Gomes (PDT-CE), acatou o argumento e retirou o limite de 1% para apresentação das emendas.

A PEC também autoriza o início de um investimento cuja execução ultrapasse um exercício financeiro mesmo que isso não esteja previsto no Plano Plurianual (PPA), ou não haja lei autorizando essa inclusão. O texto da Câmara diz que a LDO,

no exercício do ano corrente e mais dois subsequentes, terá um anexo com previsão de agregados fiscais e a proporção dos recursos para investimentos que serão alocados na Lei Orçamentária para a continuidade de investimentos em execução. A ideia não agradou completamente o relator no Senado.

“Estamos propondo apenas a suspensão temporária por quatro exercícios financeiros (vigência do próximo plano plurianual) para que os novos instrumentos propostos disponham de liberdade para serem concebidos e adaptados à prática orçamentária atual e, só após esse período, devem ser compatibilizados com as exigências do plano plurianual”, destacou no relatório.

A PEC 98/2019 limita a execução da programação orçamentária apenas das despesas primárias não obrigatórias (como bolsas de pesquisa e de estudo, programa Farmácia Popular, emissão de passaportes, etc). Hoje essas despesas representam menos de 10% das primárias (entre as obrigatórias, estão a Previdência e o gasto com pessoal). O texto também permite que a execução orçamentária seja interrompida caso haja impedimentos de ordem técnica justificados, e prevê ainda que a execução do Orçamento pelo governo fica subordinada ao cumprimento das leis que estabelecem metas fiscais ou limites de despesas e não impede o cancelamento necessário à abertura de créditos adicionais.

União terá R\$ 106,5 bi em bônus

Dos R\$ 106,5 bilhões que a União deve arrecadar em bônus de assinatura, pelo menos R\$ 36 bilhões retornam à Petrobras, por um ajuste no contrato atual de exploração dos campos de pré-sal. Atualmente, o contrato de exploração é uma cessão onerosa, prevista na Lei 12.276/2010. Em 2010, esse acordo comercial entre a Petrobras e o governo serviu para aumentar o capital da petrolífera sem que houvesse licitação. Parte do dinheiro arrecadado pelo governo foi reinvestido em ações da empresa. Naquele momento, o acordo foi firmado em R\$ 74,8 bilhões pelo bônus de assinatura, com duração de 40 anos. O acordo da cessão onerosa previu que em hipótese alguma poderiam ser extraídos mais de 5 bilhões de barris sob aquele regime, e que seria revisto anos depois, para atualizar a cotação do barril de petróleo ao valor real do momento comercialização do produto. Quatro anos depois de

assinado, a Petrobras pediu ajuste no contrato por conta da desvalorização do preço do barril de petróleo. Esse acordo sobre o ajuste na cessão onerosa só foi finalizado em abril deste ano. Como a Petrobras encontrou muito mais petróleo ao perfurar o pré-sal, é esse excedente dos 5 bilhões de barris que vai a leilão. A Petrobras é uma das concorrentes, com preferência em alguns campos. Dessa vez, contudo, nada de cessão onerosa. A licitação será para contrato em regime de partilha – que dá royalties de 15% ao poder concedente (União, estados, DF e municípios, se for o caso). Depois de acertar os R\$ 36 bilhões com a Petrobras, a União deve destinar 15% dos R\$ 70,5 bilhões arrecadados em bônus de assinatura para os estados e o DF, e outros 15% aos municípios - sem ter problemas com o teto, caso a PEC 98/2019 seja aprovada na Câmara e no Senado.

Quando crianças paraguaias lutaram contra três exércitos

Na sangrenta batalha de Acosta Ñu, meninos de até 6 anos de idade enfrentaram soldados da Tríplice Aliança

Ana Pais

BBC News Brasil

Há 150 anos, o Paraguai foi cenário de “uma das mais terríveis batalhas da história militar do mundo”, a de Acosta Ñu.

Assim foi descrito o confronto pelo jornalista Julio José Chiavenato em *Genocídio Americano: a Guerra do Paraguai*, publicado há quase quatro décadas e considerado importante obra da historiografia regional.

No Brasil, o episódio ficou conhecido como a Batalha de Campo Grande.

Ainda que muitos de seus dados tenham sido posteriormente questionados ou desmentidos, o texto de Chiavenato serviu para lançar luz sobre o que hoje é amplamente reconhecido como o conflito mais sangrento da história da América Latina: a Guerra do Paraguai (ou “Guerra de la Triple Alianza”, como é conhecida no vizinho).

Entre 1865 e 1870, o Paraguai enfrentou os Exércitos do Brasil, da Argentina e do Uruguai. Calcula-se que, em 5 anos, tenham morrido entre 200 mil e 300 mil paraguaios, que correspondiam na época à metade da população do país. Do total de mortos, 80% eram homens.

Mas o que aconteceu na Batalha de Acosta Ñu para que ela se tornasse, nas palavras de Chiavenato, o “símbolo mais terrível da crueldade dessa guerra”?

Travada em 16 de agosto de 1869, a batalha foi protagonizada, do lado paraguaio, crianças e adolescentes. Seu impacto foi tão forte que a data acabou virando o Dia da Criança no Paraguai. Em memória aos combatentes e ao aniversário de 150 anos do



Fotos: Getty Images

Na batalha de Acosta Ñu, um pequeno exército formado por homens, mulheres e crianças foi dizimado pelas forças brasileiras. Historiadores apontam que meninos paraguaios choravam e se agarravam às pernas dos soldados inimigos pedindo para não serem mortos

episódio, o governo paraguaio inaugurou na sexta-feira (16) um monumento na cidade de Eusebio Ayala.

A ‘guerra total’

“O ano de 1869 marca definitivamente o conceito de guerra total”, diz o historiador paraguaio Fabián Chamorro à BBC News Mundo, serviço em espanhol da BBC.

Com o Exército paraguaio praticamente exterminado, explica Chamorro, figuras importantes dentro das forças aliadas chegaram a sinalizar que a guerra teria terminado e que seria o momento de deixar o país.

Conforme Chiavenato, uma dessas figuras era o general Luís Alves de Lima e Silva, futuro duque de Caxias, que liderava as tropas brasileiras no Paraguai. “Quando tempo, quantos homens, quantas vidas e de quantos recursos necessitaremos para terminar a guerra, quer dizer, para transformar em fumaça e pó toda a população paraguaia, para matar

até os fetos no ventre das mulheres?”, argumentou com o imperador Dom Pedro II.

A ordem, entretanto, era de que a guerra só chegaria ao fim com a morte do presidente do Paraguai, o marechal Francisco Solano López, o que só aconteceria em 1º de março de 1870. “Não tinha necessidade de fazer toda essa caçada, em que a população civil foi a principal prejudicada”, ressalta Chamorro.

Enquanto lutava pela própria sobrevivência, Solano López recrutava soldados cada vez mais jovens. “Primeiro eles tinham 16 anos, depois 14, 13 anos”, relata Barbara Potthast, professora de História Ibérica e Latino-Americana na Universidade de Colônia, na Alemanha.

A historiadora encontrou até registros de alistamento de meninos de 11 anos - que não chegavam a ir para a frente de batalha, mas se dedicavam a outras tarefas, como transportar materiais.

O mesmo acontecia com as mulheres, muitas vezes encarregadas da logística.



Criança com uniforme do exército paraguaio pronto para a guerra de 1869

Fato é o mais importante da história do Paraguai

Solano López conseguiu escapar algumas vezes dos aliados. Sua última “fuga milagrosa” aconteceu quatro dias antes de batalha de Acosta Ñu, quando caiu Piribebuy. “Em 12 de agosto (de 1869), as forças paraguaias se dividiram em duas: o marechal ia em uma coluna e, em outra, mulheres, crianças e idosos”, conta Chamorro.

O último grupo levava toda a logística do Exército em carros de boi: canhões, armas, vestuário, acessórios de cozinha. Segundo o historiador, eles foram alcançados pelos aliados - em sua maioria soldados brasileiros - e “não tiveram outra opção a não ser lutar”.

Já Potthast cita outra teoria. “O que se diz, e não tenho motivos para duvidar, é que nessa batalha a função das crianças e jovens era servir como uma espécie de barreira para o avanço do Exército.” O fato é que Solano López conseguiu mais uma vez fugir para o Norte com o restante das tropas, onde continuaram a resistência.

Identidade nacional

Tanto Chamorro quanto Potthast ressaltaram que o conceito de infância no século 19 não era o mesmo que hoje. Ainda assim, a ideia do “menino herói” que morreu defendendo sua nação é parte da identidade nacional paraguaia. “Essa guerra é o acontecimento mais importante da história do Paraguai”, disse a historiadora alemã à BBC News Mundo. “É pedra fundamental do nacionalismo que se desenvolveu no século 20.”

A ideia difundida por uma parte dos acadêmicos e por vários governos, sobretudo militares, foi a de que os paraguaios “perderam a guerra, mas lutaram com heroísmo, e é desse heroísmo que tiram força”, destaca Potthast.

A batalha de Acosta Ñu foi usada como uma “excelente propaganda para transformar as crianças em futuros soldados”, acrescenta Chamorro, que lembra, porém, que o serviço militar no Paraguai é obrigatório.

O decreto que em 1948 fixou o 16 de agosto como Dia da Criança no Paraguai destacava a importância de “fomentar por todos os meios a difusão e intensificação do sentimento nacionalista por meio das grandes memórias”.

Um século e meio depois, o monumento inaugurado neste 16 de agosto passado pelo presidente Mario Abdo Benítez é, segundo a Secretaria Nacional de Cultura, “em honra aos heróis da pátria, os meninos mártires de Acosta Ñu”.

+ “Soldadinhos cobertos de sangue” nos campos

A batalha de Acosta Ñu aconteceu próximo ao que hoje é a cidade de Eusebio Ayala, no centro do Paraguai, e foi, nas palavras de Chamorro, “um verdadeiro massacre”.

“De um lado estavam os brasileiros, com 20 mil homens”, escreveu Chiavenato. “De outro, os paraguaios, com 3,5 mil soldados entre 9 e 15 anos, além de crianças de 6, 7 e 8 anos que também acompanhavam o grupo.”

Ainda que não haja consenso sobre o número - e alguns relatos chegam à cifra de 700 -, os diferentes historiadores e registros destacam a crueldade que marcou a batalha.

As crianças e jovens lutaram ao lado de alguns veteranos de guerra, um contingente estimado em algo entre 500 e 3 mil, a depender da fonte.

De qualquer forma, existia uma assimetria grande entre os dois exércitos, que não só

era numérica e etária, mas também tecnológica.

“As armas usadas pelos paraguaios tinham um alcance máximo de 50 metros”, diz Chamorro, enquanto “os rifles Spencer, usados sobretudo pela cavalaria imperial do Brasil, tinha um alcance de mais de 500 metros.”

“Ou seja, para que o paraguaio pudesse confrontar um brasileiro, tinha que encará-lo dez descargas de bala. Era impossível”, completa.

A isso se soma o fato de que os mais novos não tinham nem força física para empunhar as armas, muito menos nas condições em que estavam, com fome e muitas vezes doentes, acrescenta Potthast.

No campo de batalha

A batalha começou pela manhã e terminou cerca de 10 horas depois, com poucas baixas do lado brasileiro e quase nenhum sobrevivente do lado paraguaio.

Os detalhes sobre o confronto, mais uma vez, divergem a depender da fonte.

Potthast afirma que, para que os soldados brasileiros não percebessem que lutavam contra crianças, foram colocadas barbas falsas nos meninos. Já Chamorro argumenta que não haveria tempo naquelas circunstâncias para que se preocupassem com esse tipo de detalhe.

Diz-se ainda que os pequenos iam armados com varas que simulavam rifles.

“As crianças de 6 a 8 anos, no calor da batalha, aterrorizadas, se agarravam às pernas dos soldados brasileiros, chorando, pedindo que não os matassem. E eram degolados no ato”, escreveu Chiavenato em sua obra, conforme a tradução do Portal Guaraní.

À tarde, ele acrescenta, quando as mães recolhiam os corpos dos filhos e ainda havia feridos, os brasileiros teriam queimado todo o lugar.

O general brasileiro Dionísio Cerqueira, entretanto, que participou da batalha, deu outra perspectiva. “Que luta terrível entre a piedade cristã e o dever militar! Nossos soldados diziam que não lhes dava gosto lutar contra tantas crianças.”

“O campo ficou repleto de mortos e feridos do lado inimigo, entre os quais nos causava muita pena, pelo número elevado, os soldadinhos, cobertos de sangue, com as perninhas quebradas, alguns nem sequer haviam atingido a puberdade”, completou.

Potthast, por sua vez, encontrou relatos que afirmavam que, pelo contrário, os pequenos não choravam, mesmo quando eram feridos.

Nas palavras da historiadora alemã, o único ponto em comum entre os observadores e historiadores de todos os lados era o “valor e a coragem da luta dos paraguaios, inclusive dos meninos soldados”.

Teste analisa o movimento dos olhos e revela quando mentimos

Pesquisadores da Escócia afirmam que se pode dizer que uma pessoa está mentindo apenas olhando nos olhos dela

Da BBC News Brasil

Você pode dizer se uma pessoa está mentindo apenas olhando nos olhos dela? Sim, de acordo com pesquisadores da Universidade de Stirling, na Escócia. Desde que você use o teste que eles desenvolveram e que, segundo eles, estuda o movimento dos olhos das pessoas e pode detectar sinais quando orientado a reconhecer rostos.

Na pesquisa, os que mentiram não conseguiram esconder sua reação quando lhes foi mostrada uma imagem de um rosto familiar.

O teste, chamado de ConFace, rastreia os movimentos oculares enquanto a pessoa observa imagens na tela do computador. É parecido com um método usado pela polícia no Japão para testar suspeitos.

O projeto ConFace foi liderado por Ailsa Millen,

pesquisadora de psicologia da Universidade Stirling, que disse que o teste pode ajudar a polícia especialmente para saber se uma pessoa está mentindo para proteger a identidade de um criminoso.

“Os policiais costumam apresentar fotos de rostos de suspeitos para estabelecer identidades em crimes”, disse ele.

“Algumas testemunhas são honestas, mas muitas são hostis e intencionalmente escondem seu conhecimento em relação a identidades.”

“Por exemplo, redes criminosas, como grupos terroristas, poderiam negar o que sabem para proteger uns aos outros. Ou uma vítima pode ter medo de identificar seu agressor”.

Processo

Os pesquisadores usaram um processo conhecido como teste de informação

oculta (CIT, por sua sigla em inglês), que rastreia todos os movimentos dos olhos.

Em cada teste, os participantes negaram conhecer uma identidade que lhes era familiar e rejeitaram rostos

desconhecidos pressionando um botão e dizendo “não”.

Descobriu-se que a maioria das pessoas não conseguia esconder sua reação ao reconhecer um rosto.

E quanto mais as pes-

soas tentavam esconder seus conhecimentos, mais “marcadores de reconhecimento” eram produzidos.

“O objetivo principal era determinar se pessoas mentindo poderiam escon-

der o reconhecimento seguindo as instruções para olhar para cada rosto, familiar e desconhecido, usando a mesma sequência de fixações oculares. Em resumo, elas não podiam.”

Foto: Getty Images



O processo usado pelos pesquisadores rastreia os movimentos dos olhos para criar marcadores de conhecimento sempre que alguém mente

As configurações de conforto foram atualizadas com sucesso.



PARA AUMENTAR O SEU PRAZER DE VIAJAR.

A Guanabara acaba de receber os novos modelos Galaxy, o Double Decker com 15 metros de comprimento. É muito mais conforto, segurança e tecnologia pra você. Além de tudo isso, o novo Galaxy tem dois tipos de serviços, Leito e Executivo, poltronas revestidas em couro com sistema de massageamento, wi-fi, tomada USB, entretenimento a bordo e muito mais. Renovar constantemente a frota é um compromisso da Guanabara com seus clientes. Porque investir no seu conforto também é investir na sua satisfação.



POLTRONAS LEITO INDIVIDUAIS COM SISTEMA DE MASSAGEAMENTO

SAC 0800.728.1992

www.viajeguana.com.br

Vida Nova, fundada em agosto de 2016 em João Pessoa, ajuda cerca de 100 pessoas com palestras e apoio emocional

Nada melhor do que tudo é ler o dito por Jesus no Sermão da Montanha, conforme São Mateus: “Enquanto não passar o céu e a terra, não desaparecerá da lei um só jota ou um só apice, sem que tudo seja cumprido”.

Pacientes com transtornos mentais sofrem preconceito

Jornalista com bipolaridade conta sua história em livro e orienta outras pessoas a buscarem tratamento

Mabel Dias
Especial para **A União**

O preconceito é uma constante na vida de quem sofre de transtornos mentais. Com Pablo e Renata não foi diferente. Quando descobriu que tinha bipolaridade, a jornalista decidiu escrever o livro “Minhas asas entre letras”, contando a sua história. Para ela, foi libertador. “Escrevi o livro para me libertar e ajudar outras pessoas. Quem tem medo de se assumir, não vive, sobrevive. Não me importo com o que pensam de mim, eu dou a cara a tapa para combater essa praga que é a psicofobia, que nos maltrata tanto e chega a levar pessoas ao suicídio porque têm vergonha de buscar tratamento e ajuda”, ressalta. Para o professor Pablo, “disseminar informação acerca dessas doenças pode eliminar o mistério e desconhecimento que existe para se relacionar com uma pessoa assim.”, afirma.

Renata Maia sempre tem concedido entrevistas e realizado palestras de prevenção ao suicídio em universidades, escolas, instituições religiosas e empresas públicas e privadas para ajudar outras pessoas que passam pela mesma situação.

Partilha e apoio

Outro professor que também faz parte da Associação Vida Nova é Amador Ribeiro Neto, professor titular do curso de Letras da UFPB. Foi através de um convite postado nas redes sociais que ele conheceu a associação. “Já havia participado de um grupo de ajuda mútua há muitos anos, na ci-

dade de São Paulo, que me foi bastante importante como complementar no tratamento individual psiquiátrico e psicológico. Participo há quatro meses aqui em João Pessoa e a troca de experiências entre portadores do Transtorno Bipolar é essencial por dar-nos a compreensão de que não estamos sozinhos em nossa doença (que é uma doença séria e complexa), que os sintomas desesperadores que sentimos são compartilhados por outros membros do grupo. Além disso, as experiências de superação (ainda que temporárias, já que se trata de uma doença sem cura) ajudam-me a ter mais forças no enfrentamento dos sintomas da doença e em meus comportamentos interpessoais e sociais”, afirma o professor.

Foi por meio da palestra de um psiquiatra em São Paulo que Amador começou a identificar que tinha o transtorno afetivo bipolar. “Procurei um psiquiatra, e fui diagnosticado como portador de Transtorno Bipolar. Participei por quatro anos deste grupo em São Paulo”, conta. Quando chegou em João Pessoa, tão logo soube da existência do Grupo de Apoio Mútuo da Associação Vida Nova, o professor Amador começou a participar de suas reuniões. “No trabalho, sempre houve discriminação por parte de alguns colegas. Não conhecem a doença e passam a considerar você um acomodado, um fraco, aquele que vive em constantes licenças médicas, aquele que inicia um curso e não o termina, precisando ser substituído, uma pessoa sem força de vontade própria. Mas há outros colegas



Renata Maia sempre tem concedido entrevistas e realizado palestras de prevenção ao suicídio em universidades, escolas, instituições religiosas e empresas

que entendem a gravidade da doença e me apoiam. Entre os alunos, com os quais sempre falei abertamente da doença, o apoio foi unânime”, revela.

Além da doença, que é complexa e não tem cura, o preconceito é outra barreira que o professor enfrenta. “O preconceito machuca, fere e, muitas vezes, demora muito tempo a ser superado. Ainda trago comigo marcas da ironia de colegas que menosprezam minha doença. Socialmente você é considerado um desajustado,

um destemperado, alguém que não se deve levar a sério. Vivo isso constantemente, em diferentes níveis”, diz o professor Amador Ribeiro Neto, e afirma que o apoio da psicoterapia, associada à psiquiatria, é fundamental para manter seu equilíbrio e ter forças para enfrentar as dificuldades do dia a dia.

A Associação Vida Nova também foi fundamental na vida de Rita de Cássia, 32 anos. Desde que começou a participar dos encontros, ela não precisou mais de internamentos. Diagnosti-

cada com esquizofrenia e bipolaridade, ela tem uma vida tranquila e mantém o acompanhamento psicológico e psiquiátrico. “Antes do grupo eu vivia internada. Tenho oito tentativas de suicídio. Hoje não preciso me internar, tomo minhas medicações, faço minha terapia, e continuo participando do grupo”, conta. Ela sempre assiste aos vídeos postados por Renata Maia no perfil da Associação em uma rede social e chama a atenção para a seguinte frase, sempre que se encontra triste: “Quando

a gente estiver sem rumo, sem direção, no labirinto escuro onde nada tem mais solução, a gente tem que seguir em frente, e mesmo no escuro e com medo, não perder a fé, seguindo em frente no escuro e lá na frente tem uma curva e nessa curva haverá uma luz, uma saída”.

Para participar da Associação, é só enviar uma mensagem pelo facebook, no perfil Associação Vida Nova para Bipolares ou Depressivos, ou no instagram @associacaovidanova ou WhatsApp 83 9.91428630.

Elejô

Dalmo Oliveira

Katimba: mais um paraíba Doutor Honoris Causa

O termo “honoris causa” é uma expressão do latim, que significa, literalmente, “por causa de honra”. Muito provavelmente com o intuito de honrar todas as causas que o Zé Katimba abraçou ao longo dos seus mais de 80 anos de vida, é que o maestro da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Carlos Anísio, fez a propositura ao CONSUNI em reconhecer os valiosos méritos desse cara fantástico que é o senhor José Inácio dos Santos.

Um pouco da linda história de Katimba eu mesmo já tive a oportunidade de contar aos leitores de A União, desde 2013, quando começamos a realizar um sonho antigo dele em regressar à sua “mãe Paraíba”. Vendo-o receber a toga azul, em sua cabeça careca, das mãos da reitora Margareth Diniz, fico emocionado (e também orgulhoso) em assistir essa cerimônia, que torna mais um “paraíba” Doutor Honoris Causa.

A concessão da honoraria máxima da UFPB possui uma simbologia que vai além daquilo que aparenta ser. Talvez seja um gesto público que o próprio sambista, o menino que curtiu parte da infância nos sítios adjacentes à Lagoa de Pedra, nas cercanias rurais da Rainha do Brejo, ainda não tenha dimensionado direito. Nem mesmo a direção do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA).

A honra se remete às causas (invisíveis) de uma professorinha adolescente, de quem Katimba sequer lembraria mais o nome, e que o ensinara a juntar e ler as primeiras letras e palavras. Ou, quem sabe, a um outro mestre em sua vida, que fez despertar no compositor refinado de “Martin Cererê” o gosto pela leitura, o induzindo a “ler o mundo” através das notícias impressas nos jornais cariocas, na década dos anos 50, do século que passou.

Na Sala de Concertos Radegundis Feitosa, outro monstro sagrado da música paraibana, o vascaíno Zé Katimba recebe uma chancela que poucos migrantes internos brasileiros jamais receberão. Agora ele é, de fato e de direito, Doutor da vida! Me diga, quem imaginaria, quando, em junho de 2015, levamos Katimba para Guarabira, para fazer um show belíssimo no Teatro Municipal no Teatro Geraldo Alverga, para pouco mais de 80 pessoas, que os laços afetivos entre ele e sua terra se estreitariam tanto...

Dias depois seria a vez de João Pessoa, aonde o fundador da Imperatriz Leopoldinense (1959) fez uma apresentação antológica e quase intimista para um público seleto que não conseguiu lotar a sala a Sala Vladimir de Carvalho, com 250 lugares no

bucólico complexo cultural da Energisa, na Cruz do Peixe, lançando seu primeiro CD, “Minha raiz, minha história” em sua terra natal.

Katimba honra sua terra

Com sua poética orgânica carregada de componentes ideológicos inequívocos, Zé Katimba chegou a ser preso durante o Regime Militar, acusado de ser comparsa de lideranças comunistas. Ciente de sua afrodescendência, ele ultrapassou o convencionalismo do “samba pra inglês ver”.

O título da UFPB põe no currículo de Katimba algo inusitado. Ele declara que a honraria não é um mimo individual, mas um conquista coletiva: do nordestino migrante, do negro empurrado para o êxodo em seu próprio país. As honras acadêmicas são para os sambistas das periferias, para o cara que empurra o carro alegórico na Marquês da Sapucaí ou na Duarte da Silveira. É pras costureiras que passam o ano inteiro debruçadas nos “retalhos de cetim” construindo as alegorias do povo brasileiro.

O autor de pérolas como “Bandeira da Fé”, “Ê! Mana” e “Do jeito que o rei mandou” honra suas causas com o discernimento de um guerreiro humilde.

Sarau da Palavra

O radiofônico “Sarau da Palavra” chega à sua quinta edição pela Radio Web Zumbi. O programa, que vai ao ar diariamente a partir das 20 horas, já está disponível também no canal do Youtube do colunista e será veiculado ainda pelos blogs Tribuna do Vale e Radio Cuiá Online.

Nesta edição, o poeta repentista Oliveira de Pannels é destaque, acompanhado do cantor paraibano Jackson do Pandeiro, cujo centenário de nascimento está sendo comemorado neste mês de agosto de 2019.

Participaram das gravações, no estúdio da Zumbi Web, os poetas Bento Júnior, Fábio Mozart e Thiago Alves. A produção, coordenada por Mozart, é do Núcleo de Comunicação da Academia de Cordel do Vale do Paraíba e do Coletivo de Comunicadores Populares Novos Rumos.

////////////////////////////////////

A coluna da semana é dedicada ao ativista social, sindicalista, biógrafo e jornalista carioca Fernando Paulino, falecido em abril do ano passado.

Canabidiol tem efeito na redução da agressividade

Pesquisa com camundongos mostra que substância reduz comportamento agressivo induzido pelo isolamento social

Peter Moon
Agência Fapesp

Um novo estudo concluiu que o canabidiol contribui para diminuir a agressividade induzida pelo isolamento social. O trabalho foi feito em camundongos por pesquisadores da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). Resultados foram publicados na revista *Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry*.

“Nosso estudo demonstra que o canabidiol tem efeito na redução da agressividade e que a substância realiza o papel de inibidor da agressividade devido ao fato de facilitar a ativação de dois receptores: o receptor 5-HT1A, responsável pelos efeitos do neurotransmissor serotonina, e o receptor CB1, responsável pelos efeitos de endocanabinoides”, disse Francisco Silveira Guimarães, professor titular da FMRP-USP e líder do estudo.

Apesar de extraído da maconha, Guimarães ressalta que o canabidiol não produz dependência nem efeitos psicotomiméticos. Na maconha, a substância responsável por isso é o tetraidrocannabinol (THC), enquanto que com o canabidiol ocorre o oposto: ele exerce ação bloqueadora sobre alguns efeitos do THC.

“Nos últimos 20 anos, o canabidiol tem sido estudado em diversos contextos, porém são poucos os estudos que investigaram seus efeitos em comportamentos agressivos”, disse Guimarães.

O novo estudo também contou com cientistas do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Neurociência Aplicada da USP e foi feito no âmbito do Projeto Temático “Novas perspectivas no emprego de fármacos que modificam neurotransmissores atípicos no tratamento de transtornos neuropsiquiátricos”, com apoio da Fapesp – a pesquisa também tem apoio



Foto: Pixabay

Apesar de extraído da maconha, o canabidiol não produz dependência nem efeitos psicotomiméticos

do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Guimarães conta que a agressão induzida pelo isolamento é um modelo comportamental clássico usado em experimentos. “A agressão induzida pelo isolamento pode ser atenuada por meio da administração de drogas ansiolíticas, antidepressivas ou antipsicóticas. Como alguns resultados pré-clínicos e clínicos indicam que o canabidiol possui tais propriedades, decidimos testar seu efeito sobre a agressividade induzida”, disse Guimarães.

“Usamos um modelo chamado de residente-intruso, condição que induz agressividade em animais em decorrência do seu isolamento por vários dias”, disse Guimarães.

Com o objetivo de verificar se o canabidiol exerceria alguma ação capaz de alterar o comportamento agressivo apresentado por roedores no modelo residente-intruso, os pesquisadores injetaram diferentes dosagens de canabidiol em quatro grupos distintos de animais, compostos por seis a oito roedores machos.

Em um quinto grupo, que serviu de controle, os roed-

res não receberam canabidiol, apresentando o comportamento clássico do modelo residente-intruso. Os primeiros ataques por parte dos camundongos residentes contra os invasores ocorreram, em média, 2 minutos após um ser colocado em frente a outro. Foram contabilizados entre 20 e 25 ataques enquanto os animais permaneceram reunidos.

Com relação aos animais que receberam canabidiol, no primeiro grupo os camundongos residentes receberam uma dose de 5 miligramas da substância por quilo (cada camundongo macho pesava entre 30 e 40 gramas).

Nesse grupo, o primeiro ataque ocorreu cerca de 4 minutos após a introdução do camundongo invasor na gaiola, ou seja, o dobro do tempo quando comparado ao animal que não recebeu canabidiol. Quanto ao número de ataques, esse caiu pela metade.

Um segundo grupo, no qual os camundongos receberam cerca de 15 miligramas de canabidiol por quilo, a inibição da agressividade foi a mais pronunciada do experimento. Em média, os primeiros ataques só ocorreram por volta de 11

minutos após a introdução do intruso na gaiola. Já o número de ataques também foi o menor verificado, com cerca de cinco ataques, em média, por gaiola.

No terceiro e quarto grupos foram injetadas doses de 30 e de 60 miligramas por quilo, respectivamente, mas tais aumentos na quantidade de canabidiol não se traduziram em maior inibição da agressividade dos animais. Ao contrário, os primeiros ataques se deram em menos tempo do que nos animais que receberam doses de 15 miligramas por quilo. Da mesma forma, o número de ataques também foi ligeiramente maior.

“Esse resultado da redução do efeito do canabidiol em dosagens maiores já era esperado. Em outros experimentos, como por exemplo para testar o potencial antidepressivo do canabidiol, após um ganho inicial, dosagens maiores levaram a efeitos menores. Em nosso experimento, caso tivéssemos testado um grupo de camundongos com a dosagem de 120 miligramas por quilo, possivelmente não obteríamos inibição alguma na agressividade dos camundongos residentes”, disse Guimarães.

Lúri
Moreira

iurimoreira.imprensa@gmail.com

SAP NOW vai ter quadra de basquete sensorizada

A SAP Brasil promove, entre os dias 11 e 12 de setembro, mais uma edição do SAP NOW (antigo SAP Forum), no Transamérica Expo Center, em São Paulo. Entre as atrações da edição 2019, que terá cobertura in loco deste colunista, destaque para o showcase SAP & NBA Basketball Data Court, uma parceria da SAP com a NBA que vai trazer uma quadra de basquete sensorizada para proporcionar uma experiência imersiva aos participantes do evento. Cada jogador terá um 1 minuto para fazer cerca de 8 a 10 arremessos na cesta, sendo guiado por sensores de led no chão da quadra que sinalizam os diferentes pontos para arremessos. No final de cada tentativa, o jogador terá suas habilidades comparadas com as de um jogador profissional da liga, a partir de estatísticas captadas e disponibilizadas em tempo real pela SAP e NBA.

Também na área de exposição, a SAP fará a demonstração do Orbit Live Digital Manufacturing, uma maquete de manufatura 4.0 que demonstra a utilização de tecnologias inteligentes em uma planta de produção, simulando diferentes etapas de produção apoiada pelas soluções SAP Digital Manufacturing Cloud. Os visitantes poderão conferir como a produtividade é monitorada numa fábrica e os controles disponíveis para gerenciamento de processos em série, fornecendo insights quanto à conformidade, tempo da máquina, rendimento ou constatação e reação a incidentes durante a operação.

Sob o ponto de vista do gerenciamento dos processos no backoffice, o SAP NOW faz uma ativação para apresentar a Integração das soluções SAP Concur, SAP Ariba, SAP Customer Experience e SAP SuccessFactors em uma atividade que simula uma fábrica de chocolate, onde as quatro suítes de negócios contribuem para administrar desde a área de compras, incluindo o monitoramento da cadeia produtiva, logística, até a contratação e gerenciamento do capital humano, reembolso de despesas e relacionamento da empresa com seus diferentes públicos, incluindo o consumidor final.

Roubo

Graças ao sistema de monitoramento eletrônico da Intelbras nas lojas de departamento Havan, uma tentativa de roubo foi impedida. A ação aconteceu na unidade de Lages, Santa Catarina. Após levar cerca de R\$ 15 mil em produtos e fugir, o ladrão foi pego pela polícia depois do alerta feito pelos vigilantes da central.

Cintia

O Cintia, grupo de mulheres do Centro de Informática (CIn) da UFPE, comemora, em agosto, seu primeiro ano de existência. Para celebrar, no dia 28 de agosto, a partir das 13h, no anfiteatro, o grupo preparou uma tarde de apresentações e discussões sobre Mulheres e Tecnologia, além de uma mesa redonda com convidadas especiais trocando ideias sobre o futuro feminino na informática. Além disso, o grupo apresentará os projetos em andamento promovidos pelo Cintia e os planos para o futuro. Ao final do evento, haverá uma confraternização com coffee break para todos que participarem.

Novidade

A Huawei lançou o HarmonyOS, um novo sistema operacional distribuído baseado em microkernel, concebido para ser usado primeiramente em dispositivos inteligentes, como relógios e telas inteligentes, sistemas integrados nos veículos e alto-falantes inteligentes. Com essa implementação, a Huawei pretende estabelecer um ecossistema integrado e compartilhado entre dispositivos, criar um ambiente de tempo de execução seguro e confiável, e oferecer uma experiência inteligente em todas as interações com todos os dispositivos.



Receptor do neurotransmissor serotonina

Sabendo que o canabidiol facilita a ativação de um receptor do neurotransmissor serotonina denominado 5-HT1A, os cientistas repetiram o modelo residente-intruso na segunda etapa dos experimentos, só que dessa vez injetando nos camundongos doses variadas de uma substância chamada WAY100635, que atua no organismo como antagonista do receptor 5-HT1A.

O teste procurou verificar se o efeito antiagressivo do canabidiol poderia ser anulado ou reduzido com o uso do WAY100635. “Foi exatamente o que observamos. Nos camundongos residentes que receberam doses intermediárias de WAY100635 antes do canabidiol, a latência desde o momento em que o animal intruso foi colocado na gaiola até a ocorrência do primeiro ataque se aproximou muito da latência observada nos camundongos do grupo controle – esses não receberam droga e partiram

para o ataque dos intrusos aproximadamente 2 minutos após eles serem colocados nas gaiolas”, disse Guimarães.

O mesmo se deu com o número de ataques. Todos os camundongos com dosagens variadas de WAY100635 antes do canabidiol atacaram o camundongo intruso quase tantas vezes quantas fariam caso não tivessem recebido droga alguma.

Dados da literatura científica e do próprio laboratório da FMRP-USP sugerem que outro mecanismo do canabidiol seria a inibição do metabolismo de um neurotransmissor produzido no cérebro chamado anandamida. Essa substância endógena (um endocanabinoide) ativa receptores de canabinoide tipo 1 (CB1), que são igualmente ativados pelo composto THC, encontrado na maconha.

Para verificar se este mecanismo também poderia estar envolvido no efeito antiagressivo do

canabidiol, foi feito um terceiro experimento repetindo o modelo residente-intruso com a combinação do canabidiol com o AM251, um antagonista de receptores CB1.

O resultado foi semelhante ao do experimento com o antagonista do receptor 5-HT1A, o WAY100635.

“Os efeitos antiagressivos do canabidiol foram atenuados pelo antagonista do receptor 5-HT1A, WAY100635 (na dose de 0,3 miligrama por quilo), e pelo antagonista do receptor CB1, AM251 (1 miligrama por quilo), sugerindo que o CB1 diminui comportamentos agressivos induzidos pelo isolamento social por meio de um mecanismo associado à ativação dos receptores 5-HT1A e CB1”, disse Guimarães.

“Ainda não sabemos de que modo os receptores 5-HT1A e CB1 atuam para atenuar a agressividade nos camundongos, mas os mecanismos de ativação envolvidos nos dois casos parecem ser diferentes”, disse.

Quando o carioca Marcelo Freixo esteve em João Pessoa para participar do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a Coluna do Meio bateu um papo com ele, o homem que inspirou o personagem Diogo Fraga, de Tropa de Elite II, interpretado pelo ator pernambucano Irandhir Santos.

Para você, “Bolsonaro é só ódio, violência e fanatismo”. Como explicar o tamanho de sua popularidade?

Bolsonaro foi eleito por um momento histórico em que ele acabou configurando a imagem de um candidato antissistêmico, não só por ser antipetista. Havia outros antipetistas, mas ele é eleito por ser antissistêmico, o que ele nunca foi. Bolsonaro é supersistêmico e sempre fez parte do que havia de pior nesse sistema. Ele é deputado há trinta anos, foi deputado ao lado de gente corrupta no mesmo partido dele que ele nunca denunciou. Bolsonaro tem esquema de laranjas no gabinete dos seus filhos, defendeu as milícias e tinha milicianos empregados em seu gabinete. Ele sempre representou o que havia

Entrevista

Marcelo Freixo
Deputado federal



Foto: Dandara Costa

Antes de ingressar na política, Freixo trabalhava como professor de História

de pior no sistema, mas por conta de os governos progressistas não terem entendido o que aconteceu em 2013 e não terem conseguido dar uma resposta adequada, uma mudança política necessária, a gente hoje paga o preço alto de um governo fascista no Brasil. A gente precisa aprender com isso e organizar um programa de país, de economia, de desenvolvimento que conte com uma aliança de todo o setor progressista para derrotar essa barbárie que ganhou o poder.

Por que se insistiu tanto nessa reforma da Previdência deixando de lado a reforma tributária?

A reforma tributária deveria

vir antes. A gente tem que fazer quem ganha mais pagar mais, como é em qualquer lugar do mundo. Os países capitalistas tributam lucros e dividendos, mas o Brasil é um país em que não se paga imposto de renda sobre lucros e dividendos. Não temos taxaçaõ diferenciada sobre grandes fortunas ou para quem é dono de latifúndio. Trata-se de uma lógica tributária pela qual quem ganha mais paga menos e quem ganha menos paga mais. Você faz a reforma tributária, você equilibra a receita do Estado tirando de quem mais tem para fortalecer, inclusive uma Previdência Social como instrumento para garantia de direitos. E não foi isso que a gente teve.

Mais de um ano e cinco meses sem Marielle Franco, que iniciou a vida pública como sua assessora. Jean Wyllys, também do PSOL, exilou-se do país temendo sua integridade física. Como você se sente sendo um dos principais nomes do partido?

Foram dois episódios muito graves envolvendo duas pessoas amigas muito próximas do Rio de Janeiro. A saída do Jean foi muito sofrida. Estando hoje no Congresso e vendo como é perverso o nível de violência, de preconceito e de massacre que existe ali, fico imaginando quanto ele sofreu naquele espaço. Eu que sou homem branco e hétero acho aquilo opressor. Você imagina o sofrimento dele naquele lugar. Aquilo não é brincadeira. A democracia perder um mandato como o do Jean, pelas razões que o levaram a sair, é muito grave. E o assassinato da Marielle cria uma nova divisão no Brasil, a divisão entre democracia e barbárie. É uma tolice achar que a morte da Marielle divide direita e esquerda. Há um tempo de barbárie, um grupo político que é capaz de matar como forma de fazer política, e isso não pode ser

aceitável por ninguém.

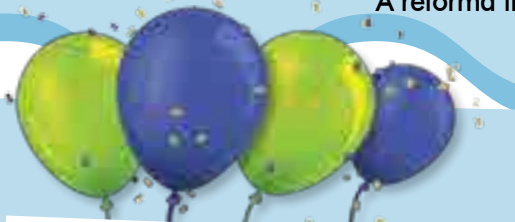
O atual governador do Rio, Wilson Witzel, foi denunciado à ONU por recorde de mortes em ações policiais. Apesar disso, há muita gente que o apoia por acreditar que “bandido bom é bandido morto”. Como podemos resistir e enfrentar essa barbárie?

Primeiro eu acho que qualquer governante tem que respeitar a lei. Um governador que sobe num helicóptero para dar tiro lá de cima está pronto para fazer um filme de Rambo, não para governar um Estado. A gente tem que parar com a espetacularização da política que não cumpre a lei porque isso é o tipo de coisa que não pode ser banalizada. O Rio tem historicamente um número de homicídios, de ação letal da polícia e de jovens mortos que é muito grave. A gente precisa do que tem dado certo no mundo, que são medidas preventivas e calçadas em políticas públicas. Não é o que está acontecendo no Rio de Janeiro, onde tragicamente há aumento de ódio, da desigualdade e da letalidade da polícia. Isso é uma onda também, um

momento de desesperança e de medo que é o combustível da intolerância. Essas pessoas foram eleitas com o discurso do medo e da intolerância, e isso tem um prazo de validade que vai acabar, mas o custo é muito alto.

Por que o brasileiro médio, que vem perdendo a proteção do Estado, defende essa política liberal que o atual governo vem implantando?

Há um discurso de um estado mínimo que tenta legitimar uma retirada de direitos por um modelo de sociedade e de desenvolvimento, com uma concepção de sociedade que não se sustenta. Esse modelo não vai dar certo, a ideia de que sacrifício tem que ser feito. Então eu vou pegar um exemplo muito concreto, o discurso que legitimou a reforma trabalhista, que não tem tanto tempo assim, de que se não flexibilizar as leis trabalhistas não vai gerar emprego porque essas leis atrapalham o oferecimento de emprego. Flexibilizaram as leis, retiraram direitos e cadê o emprego? Hoje temos jornalista, professor, médico, enfermeiro precarizados.



Parabéns

Alexandre Medeiros, Ana Elizabeth Shimmelpfeng, Demétrio Mesquita Cavalcanti, Dora Santiago, Geraldo Moura Ramos, Icléa de Carvalho Paiva, Luiz Ricardo Benevides, Luiz Ricardo Stern, Luiza Clementino, Nestor de Melo Filho, Roberta Nóbrega, Suely Carmem Cartaxo Alves e Waldez Cartaxo Soares.

Coluna do meio



Por **Dandara Costa**
scosta.dandara@gmail.com



Retweet



Nil Moretto @nilmoretto · 8h
gente, o que será preciso pro brasileiro acordar? A sua comida esta envenenada, seu ar virou fumaça. Jair prioriza a indicação do filho chapeiro pra embaixada, enquanto mina as instituições pra proteger o outro, da rachadinha, de investigação. Cadê as panelas? Cadê o povo de bem?

630 1.700 24,9K



Foto: Dandara Costa

As amigas Iara Nóbrega e Luzenira Sobreira no aniversário de Hélia Botelho

● **ATÉ BREVE** - É com o coração pesado que me despeço do Jornal A UNIÃO. Foram dois anos de aprendizado intenso, em que tive oportunidades de conhecer muita gente incrível. O sentimento de poder “estudar” na maior “Escola de Jornalismo” da Paraíba é indescritível. Deixarei esta editoria apenas porque estou tendo a oportunidade de fazer mestrado em Coimbra e, infelizmente, não posso deixá-la passar. Agradeço imensamente aos leitores da coluna pelos e-mails, sugestões, aos meus colegas de trabalho pelo companheirismo, e sobretudo a Albiege Fernandes e Felipe Gesteira por terem acreditado que eu poderia conduzir a Coluna do Meio. GRATIDÃO.

● **AGENDA** - Leandro Léo, que já foi o Rei Davi na série homônima da Rede Record, disponível na Netflix, estará no Nordeste para uma agenda de shows na Paraíba e em Pernambuco. Na próxima terça-feira (27), o HUB 360 vai receber o “Resenha com Leandro Leo”, das 19h às 22h, para fãs do astro o conhecerem de perto.

● **AOS 80 ANOS** - Costanza Pascolato vai lançar, no dia 9 de setembro - um dia antes do meu aniversário -, seu quinto livro. “A elegância do agora”, publicado pela Editora Tordesilhas, trará dicas de como manter um diálogo em tempos de opiniões radicais e de como ser feliz sozinha.



Foto: Arquivo pessoal

O casal de dentistas Dácio e Dalva Gonçalves em jantar no Gulliver

★ **ARTE** - Acontece, no dia 3 de setembro, o lançamento da exposição individual da artista plástica paraibana Marletti Assis. “Barroco Contemporâneo”, composta por telas de técnica mista, ficará em cartaz no Centro Cultural São Francisco, no Centro da capital paraibana.

★ **NOVA IDADE** - As amigas Roziane Coelho e Evelyn César estão organizando o aniversário da querida Lúcia Padilha, que será realizado no próximo dia 5 de setembro, uma quinta-feira, com almoço em ritmo de adesão, no restaurante Santa Grelha, no Manaíra Shopping.

Ui!



/// Não sou, nem devo ser a mulher maravilha, apenas uma pessoa vulnerável e forte, incapaz e gloriosa, assustada e audaciosa... Uma mulher
LIA LUFT

/// Meu objetivo é simples. É uma completa compreensão do universo, porque é como é e porque ele existe em tudo
STEPHEN HAWKING





Luxemburgo ganha novas opções contra o São Paulo

Técnico do Vasco terá os retornos de Marcos Júnior, Marrony e Andrey na reinauguração dos refletores de São Januário

Foto: Rafael Ribeiro/Vasco

Da Redação

Vasco da Gama x São Paulo, em São Januário, a partir das 16h, é o jogo mais importante da 16ª rodada do Campeonato Brasileiro - começou ontem com duas partidas - neste domingo, equipes com campanhas distintas. O time carioca luta para se afastar cada vez mais da zona de rebaixamento e vem de uma goleada para o rival Flamengo por 4 a 1, em Brasília. Já a equipe paulista embalou de vez e depois de bater o líder Santos segue acumulando vitórias, a última na quarta-feira passada quando derrotou o Athletico-PR na Arena da Baixada por 1 a 0.

A equipe tem o melhor aproveitamento depois da Copa América e as contratações de Daniel Alves e Juanfran encaixaram bem no esquema tático empregado pelo técnico Cuca.

As cinco vitórias consecutivas do São Paulo após a Copa América fizeram a equipe disparar na tabela da competição. O Tricolor terminou a nona rodada, a última antes da parada,

na décima colocação, com 14 pontos conquistados.

Após a vitória sobre o Athletico-PR, na última quarta-feira, o time comandado pelo técnico Cuca chegou aos 15 jogos disputados e foi aos 30 pontos, alcançando a quarta colocação. Flamengo e Palmeiras também somam os mesmos pontos, mas ficam à frente nos critérios de desempate.

Já o Vasco da Gama trabalhou forte para mais uma decisão. O treinador Vanderlei Luxemburgo deve fazer mudanças, levando em conta o time que iniciou o clássico contra o Flamengo, no último final de semana, pelo menos três. Novamente à disposição após cumprir suspensão, Marcos Júnior vai entrar no lugar de Lucas Mineiro. Outro que cumpriu punição e retorna o grupo titular é o jovem Marrony, substituindo Marquinho. Andrey também vai aparecer entre os 11 iniciais, ocupando a vaga de Cáceres. Com isso, Yago Pikachu retornou à lateral-direita. O jogo marca a reinauguração dos refletores do Estádio de São Januário.



Luxemburgo observa treino do Vasco ao lado de Andrey, que tem presença confirmada no jogo contra o São Paulo neste sábado em São Januário

Recorde no Castelão

Da Redação

O estádio Castelão vai estar lotado neste domingo. Não tem mais ingresso para o público. Todos os 50 mil ingressos colocados à venda para Ceará x Flamengo, às 19h, foram vendidos e supera o recorde anterior da Arena que era de 49.809, na derrota do time cearense para o Santos, no dia 2 de junho, que era o maior público do futebol cearense na temporada. A marca é sucedida por Ceará 0 x 1 Fortaleza (42.197 pagantes), Fortaleza 0 x 1 São Paulo (41.975 pagantes) e Fortaleza 1 x 3 Corinthians (40.452 pagantes). O jogo promete muitas emoções e desperta o grande interesse do torcedor pela boa fase do Flamengo e suas estrelas, além da boa fase da equipe local que está com 20 pontos na 11ª colocação e vem de uma boa apresentação diante do São Paulo, na derrota por 1 a 0, no Morumbi, bastante questionada, já que a arbitragem prejudicou sensivelmente o Alvinegro que, inclusive, já entrou com pedido de impugnação de partida.

Outros jogos

A rodada ainda terá os seguintes jogos neste domingo: Santos x Fortaleza, às 16h, na Vila Belmiro; Goiás x Internacional, às 16h, no Serra Dourada; Avaí x Corinthians, às 19h, na Ressacada; e ainda CSA x Cruzeiro, às 19h, no Rei Pelé.

Forever Young

MAIS DE 350 MIL ESPECTADORES

Sucesso de público no BRASIL, EUA e EUROPA
3 ANOS EM CARTAZ!

DOM 25 DE AGOSTO - 19H
Teatro Paulo Pontes

COMO VOCÊ ESTARÁ EM 2050?

MAIS INFORMAÇÕES: (83) 2106 6504

Felipe Catão, Fernando Zuben, Janaina Bianchi, Marya Bravo, Renata Naima, Tom Prado, Will Anderson

INGENIA, SKYTER, BAZILLON, MINISTÉRIO DA CIDADANIA APRESENTA, VIVO SÃO PAULO, ELIANDIA, ZALORA, S, H Bergamin, BRASIL

Novata de 34 anos retoma sonho e chega em alta no Parapan 2019

Nadadora pernambucana Carol Santiago tem uma alteração congênita na retina que reduz o seu campo de visão

Daniel E. de Castro
Folhapress

Um dos destaques da delegação brasileira que disputará os Jogos Parapan-Americanos de Lima, no Peru, a nadadora pernambucana Carol Santiago chega ao evento com o carimbo de quem já bateu duas vezes, no mesmo dia, um recorde mundial. As competições de natação começam neste domingo.

Pode parecer estranho chamar de novata uma atleta de 34 anos e com um feito desses no currículo, mas a definição é apropriada para ela, que começou sua trajetória no paradesporto em outubro de 2018.

Carol nasceu com a síndrome de morning glory, uma alteração na retina que reduz o campo de visão. Ela começou a nadar quando criança e até uma certa idade se destacou mesmo em competições contra nadadores sem deficiência.

Com o passar do tempo, porém, os detalhes passam a fazer cada vez mais diferença na performance de um atleta de ponta. As viradas e a chegada, momentos cruciais numa prova de natação, tornaram-se barreira para a limitação de visão da pernambucana.

A dificuldade atingiu seu ápice quando ela tinha 18 anos. Uma condição que não tem relação com a síndrome nem causa específica fez com que um líquido produzido na sua retina a impedisse totalmente de enxergar. Esse período durou nove meses, mas culminou com o afastamento dela do esporte por nove anos.

“Ser uma atleta profissional era um sonho. Quando eu vi que não iria dar, nunca imaginei que lá na frente poderia voltar a competir num nível tão alto. Voltei a nadar por saúde, porque era a coisa que eu mais gostava de fazer e porque era o que eu conseguia fazer sem precisar de ninguém”, ela conta à reportagem.

A transição da natação por lazer para o alto rendimento esportivo levaria mais seis anos. Desde o início de 2019, Carol pratica no Centro de Treinamento Parolímpico, em São Paulo. Sob o



Foto: Ale Cabral/CPB

Carol Santiago começou a nadar quando criança e até uma certa idade se destacou mesmo em competições contra nadadores sem deficiência

comando do técnico Leonardo Tomasello, descobriu um mundo totalmente novo e no qual se deu bem muito rapidamente.

“Conheci o paradesporto praticamente no mesmo dia em que conheci o centro. Na minha região, a divulgação do esporte paralímpico quase

não existia. Eu não conhecia a divisão das classes e nem que poderia usar o tapper”, diz.

Tapper é o nome dado à pessoa que fica na beira da piscina com um bastão de espuma e toca os nadadores com deficiência visual para indicar a virada e a chegada.

“Agora está sendo ma-

ravilhoso, porque todas as minhas dificuldades de antes estão sendo supridas. Eu machucava muito minhas mãos nas viradas, e com o tapper isso praticamente não acontece mais. Antes eu tocava na borda e depois virava, agora entro bem mais forte”, afirma.

Em abril, ela quebrou

o recorde mundial que pertencia a Lena Krawzow ao nadar os 100 m peito na classe SB12 (atletas com baixa visão) em 1min14s79. A alemã recuperou a melhor marca em junho.

Independentemente de tempos, Carol é só felicidade ao falar sobre seus

treinamentos e a chance de ser uma atleta profissional quando já não esperava mais por isso.

Depois do seu primeiro Parapan, o próximo objetivo da nadadora será o Mundial de Londres, de 9 a 15 de setembro. Se mantiver esse ritmo, ela tem tudo para se destacar também nas Paraolimpíadas de Tóquio, em agosto de 2020.

A transformação de vida pela qual a nadadora passou nos últimos meses, porém, vai muito além de bater à frente das adversárias nas piscinas.

“Cresci até mais como pessoa do que como atleta. Eu nunca tinha convivido mesmo com pessoas com deficiência, e quando conheci o CT vi que tem gente com muito mais dificuldade do que eu e que se supera a cada dia. Fico pensando que não posso nem me dar ao direito de olhar para a vida e achar algo ruim”, diz.

As provas de natação do Parapan começam no domingo. A pernambucana nadará quatro delas, mas não os 100 m peito, fora desta edição.

Em Lima, o Brasil terá sua maior delegação da história dos Parapans, com 337 atletas em todas as 17 modalidades.

Oitavo colocado no quadro de medalhas da Paraolimpíada do Rio-2016, o país ficou em primeiro nas últimas três edições do Parapan, posição que almeja repetir no Peru com mais de cem medalhas de ouro, segundo o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB).

Um desafio adicional do esporte adaptado é o processo de reclassificação dos níveis de deficiência dos atletas, essencial para que eles possam competir em condições de igualdade nas suas categorias, mas que causou polêmica.

Em abril, o Comitê Paralímpico Internacional passou a entender que o nadador André Brasil, 35, multimedalista que tem uma pequena diferença de tamanho entre as suas pernas, não se encaixa mais em nenhuma categoria de deficiência prevista pela entidade. Enquanto o CPB recorre da decisão, ele não estará presente em Lima.

Governo Estadual apoia o Brasileiro de Vôlei de Praia

Sejel

Com o apoio do Governo do Estado por meio da Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer (Sejel), será realizado, em João Pessoa, o Campeonato Brasileiro Escolar de Vôlei de Praia. O evento, que terá a duração de seis dias, é realizado pela Confederação Brasileira de Desporto Escolar (CBDE),

contará com a solenidade de abertura na terça-feira (27), às 19h00, na praia do Cabo Branco, local onde ocorrerá também as partidas.

A competição, que contará com representantes dos 26 estados do Brasil e ainda do Distrito Federal, é válida como classificatória para o Mundial de Desporto Escolar, que está marcado para ocorrer na Itália, no período

de 3 a 10 de outubro. Ao todo, estarão presentes 300 atletas, nas categorias: 13 e 14 anos, 15 e 16 e ainda 17 e 18, todas nas nipes masculino e feminino.

O diretor geral do evento, Clésio Prado, destacou o apoio do Governo do Estado ao campeonato. “O apoio que o Governo do Estado deu a essa competição foi de fundamental importância, pois além disso, está havendo um grande

envolvimento dos que fazem a Sejel para que tudo possa acontecer com muito êxito. A Paraíba estará sendo o centro das atenções no vôlei de praia durante quase uma semana”, disse Clésio.

Segundo Harlen Violarim, na abertura haverá uma homenagem ao ex atleta da modalidade, Nináua, que é considerado o precursor do vôlei de praia na Paraíba. “Na abertura, o

ex atleta Nináua, integrante da primeira dupla que competiu na Paraíba, receberá uma homenagem, pois foi com ele, no início dos anos 90, que o vôlei de praia teve início aqui no estado”, ressaltou.

Para o secretário executivo de esporte e lazer, José Marco, a Paraíba tem uma história com a modalidade e ratificou o apoio à competição. “Nosso estado tem uma grande his-

tória para com o vôlei de praia, e agora, chegou a hora de um Campeonato Brasileiro entre atletas na faixa etária escolar. Grandes nomes como: Emanuel, Ricardo, Dênis, Nináua e eu mesmo, utilizava as praias de João Pessoa para treinar e conseguir sucesso lá fora”, concluiu José Marco, que foi medalhista olímpico, no ano de 2000, em Sidney, na Austrália.

Campeonato da 2ª divisão começa hoje com seis jogos

Auto Esporte e Desportiva Guarabira se enfrentam no Almeidão. As duas equipes caíram no Paraibano de 2018

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

A segunda divisão do Campeonato Paraibano de Futebol se inicia neste domingo com a realização de seis jogos entre as treze equipes que participam do torneio com confrontos realizados às 11h, 15h e 16h. As equipes que participam da competição estão divididas em dois grupos (Litoral/Brejo e Agreste/Sertão), o primeiro com sete equipes (Auto Esporte, Confiança de Sapé, Desportiva Guarabira, Internacional, Miramar, São Paulo Crystal e Spartax) e o segundo com seis (Femar, Nacional de Pombal, Picuiense, Queimadense, Sabugy e Sport Lagoa Seca).

A competição ocorrerá com jogos apenas de ida definidos por sorteio, ao final das sete rodadas do primeiro grupo e cinco do segundo, duas equipes se classificarão para a fase semifinal. Nela, o primeiro de uma chave enfrentará em dois jogos o segundo do outro chaveamento. Os times que avançarem até a final estarão garantidos na elite do futebol paraibano em 2020, além de disputarem na decisão - também em dois jogos - o título da segundona.

No grupo Litoral/Brejo está o clube de maior tradição entre os treze participantes da competição, o Auto Esporte, que realizou uma campanha vergonhosa em 2018 no estadual e acabou sofrendo mais um rebaixamento - o terceiro do "Clube do Povo", detentor de seis títulos da primeira divisão estadual (1939, 1956, 1958, 1987, 1990 e 1992). De acordo com Joacil Junior, diretor



Foto: Rafael Passos

Auto Esporte e Desportiva Guarabira frente a frente no Campeonato Paraibano da segunda divisão como em 2018, quando foram rebaixadas. Rodada de hoje terá mais cinco partidas

de futebol do macaco autino, o acesso para a primeira divisão é uma obrigação do clube diante de sua história.

“Voltar para a primeira divisão não é apenas um objetivo para o Auto Esporte, mas sim uma obrigação para corrigir um erro histórico cometido no ano passado ao permitir que o clube caísse da primeira divisão”, afirmou Joacil.

Além do Auto Esporte, apenas o Confiança de Sapé - entre as equipes que participam desta edição da segunda divisão - possui um troféu de campeão estadual da primeira divisão em sua prateleira. O triunfo da equipe da terra do abacaxi e do poeta Augusto dos Anjos foi conquistado em 1997. Contudo, desde o triunfo a equipe enfrentou dificuldades e ficando por

mais de 15 anos fora do futebol profissional. Agora a equipe, que tem realizado um investimento no futebol de base e venceu o estadual Sub-17 em 2018 e garantiu o vice-campeonato Sub-19 este ano, retorna para disputar a segundona em busca de uma vaga na primeira divisão do próximo ano.

Ainda no grupo Litoral/Brejo, a tradicional Despor-

tiva Guarabira e o São Paulo Crystal despontam como equipes com investimento e capacidade para lutar pela classificação e consecutivamente o acesso. Este é tido como o grupo mais forte da competição e promete uma disputa até a reta final pela oportunidade de avançar para a segunda fase.

No grupo Agreste/Sertão a equipe mais conhecida

do público local é a Queimadense, time com diversas passagens pela primeira divisão e que em 2018 foi vice-campeã Sub-19. Além do time de Queimadas, o Picuiense, Nacional de Pombal e Sabugy prometem brigar firme pela classificação com Femar e Sport correndo por fora, mas podendo surpreender diante do nivelamento da disputa.

+

Internacional x Confiança não terá presença de público em Mamanguape

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

Está virado praxe, em especial na segunda divisão e competições de base, as dificuldades referentes à liberação dos estádios. Para a primeira rodada da competição ao menos um jogo já está confirmado com portões fechados, será o confronto entre Internacional e Confiança que ocorrerá no Módulo Esportivo na cidade de Mamanguape cujos laudos para a liberação do público não foram liberados em tempo hábil o mesmo deve ocorrer com a partida entre Sabugy e Sport Lagoa Seca, marcada para o estádio José Cavalcanti em Patos.

Outros dois confrontos tiveram que ser deslocados para o Almeidão - Miramar x São Paulo Crystal - e Amigão - Picuiense x Nacional de Pombal - para adequar a necessidade ocorrida por falta de campos liberados para os mandantes desses jogos. Com isso a Federação Paraibana de Futebol (FPF) adotou um novo horário de jogos, o das 11h para o qual essas partidas foram marcadas. A mudança foi necessária, afinal, os dois estádios ainda receberão mais dois jogos hoje às 15h, Auto Esporte x Desportiva no principal estádio da capital paraibana e Queimadense x Femar no Colosso da Borborema.



Foto: Cisco Nobre

São Paulo Crystal voltou a investir bastante na temporada e faz a sua estreia hoje contra o Miramar, no Almeidão

HOJE NA SEGUNDA DIVISÃO DO PARAIBANO DE FUTEBOL

■ Grupo Litoral/Brejo

Miramar x São Paulo Crystal - Almeidão às 11h

Auto Esporte-PB x Desportiva Guarabira - Almeidão às 15h

Internacional-PB x Confiança de Sapé - Módulo Esportivo às 16h

■ Grupo Agreste/Sertão

Picuiense x Nacional de Pombal - Amigão às 11h

Queimadense x Femar - Amigão às 15h

Sabugy x Sport Lagoa Seca - José Cavalcanti - 16h

Ídolos já trocaram genialidade por dia de fúria nos gramados

Casos das agressões de Zidane a Materazzi e de Maradona a Batista mostraram o descontrole dos craques em copas

Toni Assis
Folhapress

Segundo a Fifa, cerca de 715 milhões de pessoas assistiram à final da Copa do Mundo de 2006, entre Itália e França. Poucas devem ser as que não apontariam a cabeça de Zinedine Zidane em Marco Materazzi como o momento mais marcante da partida.

Considerado um dos maiores jogadores da história, Zidane se consagrou pela técnica apurada e estilo discreto, nada condizentes com a reação que lhe rendeu o cartão vermelho naquele que foi o seu último jogo como profissional.

“A competência psicológica ganha destaque por ser o diferencial competitivo dos atletas. A cabeça do Zidane foi uma marca de indisciplina irreparável”, afirma a psicóloga do esporte Suzy Fleury, que já trabalhou no Corinthians e na seleção brasileira.

Para ela, o grau de expectativa que um atleta tem sobre seu trabalho é diretamente proporcional à frustração em caso de fracasso. “Quando o resultado não vem e você se esforça ao máximo, o jogador pode perder o controle. É um ser humano”, afirmou.

O ex-camisa 10 da França talvez seja o exemplo mais icônico, mas há outros grandes nomes do futebol, lembrados por belos gols e jogadas, que viveram momentos de ira antes dele.

Em 1982, também durante uma Copa do Mundo, os argentinos chegaram para a partida contra o Brasil precisando da vitória. Quando o placar já estava em 3 a 0 para a seleção verde-amarela, Diego Armando Maradona ergueu a sola da chuteira e acertou Batista. Uma despedida melancólica do Mundial da Espanha.

“Você nunca ia esperar uma coisa daquela vinda do Maradona. A bola estava no alto e eu entrei para fazer o domínio. Ele me pegou de frente e a pancada foi de cima para baixo. Pegou na virilha. Imagina meu drama”, lembrou o ex-volante de Internacional e Grêmio à reportagem.

Em entrevista ao site da Fifa divulgada em 2017, Maradona, tentou justificar. Disse que se irritou com Falcão, que pedia para o Brasil tocar a bola, e resolveu acertá-lo, mas errou o alvo.

Anos depois, o argentino se reencontraria com Batista pelo Campeonato Italiano de 1984. Para apresentar o jogo entre Lazio e Napoli, os jornais do país estamparam a foto do lance de dois anos antes.

“O juiz entrou em campo e ficava olhando só para nós dois. Mas lembro que foi uma partida normal e não teve nada demais. Inclusive, acabou empatada”, contou o ex-jogador.

No futebol brasileiro também não faltam exem-



Fotos: Reuters

Considerado um dos maiores jogadores da história, Zidane se consagrou pela técnica apurada e estilo discreto, nada condizentes com a reação que lhe rendeu o cartão vermelho numa Copa

Foto: Reprodução

plos de atletas com momentos de desequilíbrio emocional em campo. O ídolo do Vasco Roberto Dinamite, que se envolveu em uma briga após as quartas de final do Campeonato Brasileiro de 1983, é um deles.

Precisando derrotar o Flamengo por dois gols de diferença, o time cruzmaltino vencia por 1 a 0 até que Zico empatou o jogo aos 43 minutos do segundo tempo.

“Clássico é diferente. Alta tensão. Daí você tá perdendo e o cara (Valquir Pimentes), árbitro do confronto] vai e te expulsa. No lance [que originou a expulsão], o Andrade prendeu a bola no meio dos pés e eu dei um bico na bola. Eu acertei a bola e fui expulso”, afirmou Dinamite.

Revoltado, o vascaíno precisou ser contido pelo rival Zico, pois queria agredir o juiz que o tirou de campo.



Diego Armando Maradona ergueu a sola da chuteira e acertou Batista. Uma despedida melancólica do Mundial da Espanha

“Meu perfil mostra que eu nunca fui disso. É que às vezes acontecem coisas que deixam você chateado. Não dá para falar de maneira calma”, defendeu-se.

Se em 1983 Zico conteve

Dinamite, anos antes o flamenguista foi quem precisou ser acalmado. Após cobrar o escanteio que originou gol do título do Campeonato Carioca de 1978, ele se desentendeu com o volante Guina, do

time adversário. Jornalistas, dirigentes e policiais tomaram conta do gramado e até o técnico Leão, do rival Vasco, tentou segurar o jogador.

“Essas coisas acontecem. Às vezes é um problema mal

resolvido que você leva para o campo ou uma provocação que você aceita”, disse o ex-meia Tita. Com 20 anos na época, ele era uma jovem promessa do Flamengo e estava em campo no dia do incidente.

Quem não era jovem, mas que também perdeu a cabeça em outro momento, foi Romário. Em 2002, durante um duelo contra o São Paulo, no Morumbi, o atacante agrediu o zagueiro Andrei. A diferença dessa vez, porém, é que eles não eram rivais, mas sim colegas de clube.

Romário deu um soco no defensor, que não revidou. “Eu não devia ter feito aquilo com o Andrei, que é um cara legal”, afirmou Romário tempos depois. “Já pedi desculpas a ele e à família dele. Naquele momento até covarde eu cheguei a ser.” Perdido em campo, o time carioca foi goleado por 6 a 0.



Jesuíno Brilhante, a cadeia de Pombal e outras histórias

Cotidiano na prisão era marcado por sessões de tortura; em 1979, ela foi invadida por Brilhante, que libertou o irmão

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Este ano a velha cadeia de Pombal, no Sertão paraibano, a 370Km de João Pessoa, completará 160 anos de construída. Respetivamente, também serão lembrados os 140 anos em que a prisão foi invadida pelo cangaceiro Jesuíno Brilhante, quebrando a sua fama de inexpugnável. Sem camas ou redes, os internos dormiam no chão de tijolos rústicos e morriam de maus tratos. Havia também, nesse casarão, a terrível cela da tortura, com seu quarto de ferro, dotada de um forno embutido por baixo que, depois de aceso, aquecia o metal. Quem fosse colocado dentro desta caixa tinha duas opções: confessar até o crime que não cometeu ou morrer assado. Por aqui passaram presos famosos, que morreram entre as suas paredes, sem lograr a menor chance de fuga.

Essa cadeia (foto abaixo), que hoje funciona como Casa da Cultura e Memorial, desafiou a argúcia e ferocidade do bandido Rio Preto, que, após matar um guarda e fugir espetacularmente da cadeia de Teixeira, foi preso em Pombal e morreu dentro dela, nos meados do Século XIX. O justiceiro Chico Pereira passou por lá e só saiu para ser assassinado miste-

riosamente – talvez pela escolta de policiais que o conduzia – na estrada de Acari (RN). Foram “inquilinos” deste prédio, que já teve um aspecto sinistro, os negros da Irmandade dos Espíritos da Luz, chefiados por Gabriel Cândido de Carvalho. Um preso folclórico e velho freguês do ambiente foi Chico de Bembém, que praticava pequenos furtos em Pombal, no final do século XIX.

A invulnerabilidade da cadeia velha de Pombal foi quebrada às duas horas da manhã de 19 de fevereiro de 1979, pelo cangaceiro Jesuíno Brilhante, que atacou a guarnição para libertar seu irmão, Lucas, acusado de homicídio em Catolé do Rocha. Era uma madrugada de chuva.

A ronda do grito, feita no cimo dos muros e em volta do prédio, foi suspensa. O aguaceiro e a névoa inviabilizavam a segurança da guarda, composta por 11 soldados da Guarda Nacional, um cabo e um soldado da polícia. Jesuíno só dispunha de oito homens, incluindo seu irmão, João Filho e o cunhado, Joaquim Monteiro. Protegidos pela escuridão, os homens de Jesuíno surpreenderam os guardas, se apoderaram das armas e munições e soltaram 42 dos 54 presos. Afora os sobressaltos, o cotidiano desta prisão era pior:



Um relato macabro

O hóspede mais famoso da antiga Cadeia de Pombal foi a mendiga Donária dos Anjos, acusada de matar, em 2 de abril de 1877, a menina processualmente batizada por Maria. A assassina confessou que a matou para comer, pois sentia muita fome e não tinha como arranjar outro tipo de alimento. A seca deste ano grassava em Pombal e regiões vizinhas, também atingidas por um surto de cólera morbus, que dizimou centenas de pessoas no Sertão nordestino. O pesquisador Wilson Seixas descobriu os autos desse processo no Cartório do 1º Ofício de Pombal. O escritor e agrônomo Werneck Abrantes transformou o conteúdo processual em livro. Esse crime foi noticiado em 24 de setembro de 1877 por “O Publicador”, que circulava na capital. O texto foi chocante.

Sabe-se que a garota acabou abandonada no mercado de Pombal, por uma família de retirantes. Estava à cata de alguma coisa para se alimentar. A mendiga Donária dos Anjos, entra em cena ao ver a menina sozinha e a convida para acompanhá-la até a sua casa (de Donária), prometendo fornecer-lhe comida e abrigo. Ao lado da casa da mendiga, havia o cemitério, um pé de oiticica e um riacho. Após entrar na casa com a menina, Donária a asfixiou e retalhou o corpo com uma faca. Ela preservou os pés, a cabeça e as mãos porque tinham sabor amargo. Comeu parte da carne, que cozinhou numa panela de barro. A outra parte enterrou embaixo de uma moita. Os cães, que devoraram o sinistro petisco após desenterrá-lo, atraíram a atenção da polícia. A Oiticica situada à margem do riacho e perto do cemitério serviu de túmulo para a cabeça da vítima, prontamente exumada pelos policiais.

Comerciantes acostumados à presença da menina, na Casa do Mercado, estranharam sua ausência. A polícia, então, iniciou a procura. Logo descobriu que Donária foi a última pessoa a ser vista com ela, entrando num casebre. Presa, Donária confessou tudo, com riqueza de detalhes. Na Justiça e na polícia Donária transpareceu arrependimento. Acabou condenada. Mas a história não registra a data de sua liberdade, nem quanto tempo permaneceu encarcerada. Perturbada pelo remorso, as testemunhas da época relatam que Donária apresentava sinais de debilidade física e mental. As condições da cadeia de Pombal teriam piorado o estado de saúde da mulher.

Maria, a vítima de antropofagia, foi cultuada como santa a partir de uma noite quente de 1879, quase três anos após a sua morte. A seca continuava terrível. O povo saiu em procissão a caminho do cemitério. Os lampiões e candeeiros iluminavam a noite escura. Um relâmpago seguido de raio e trovão fechou o tempo e a chuva caiu horas seguidas, enquanto a multidão cantava ladainhas e bentos, em direção da Cruz da Menina, um monumento erigido para lembrar a criança morta. Os fiéis da procissão atribuíram o surgimento da chuva a um milagre de Maria, a menina morta por antropofagia, que tinha o mesmo nome da mãe de Jesus. Até hoje, ela é adorada como santa.

Foto: Arquivo Verneck



Acima, o prédio da antiga cadeia, que hoje funciona como Casa da Cultura e Memorial; ao lado, o cangaceiro Jesuíno (em preto e branco) e o justiceiro Chico Pereira, que passou pela prisão de Pombal e foi assassinado misteriosamente



PEC que acaba com os conselhos de classes recebe muitas críticas

Para entidades, acabar com a inscrição obrigatória significa impor barreiras à fiscalização profissional

Juliana Cavalcanti
Especial para A União

Os conselhos de classe paraibanos acreditam que a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que acaba com a inscrição obrigatória de trabalhadores em alguns, encaminhada pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, é uma tentativa de enfraquecer essas instituições.

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), por exemplo, afirma que a PEC 108/2019 tem o objetivo de calar a advocacia e desproteger o cidadão.

Por sua vez, o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), declarou que a proposta desprivilegia profissões regulamentadas, colocando em risco a sociedade brasileira, a soberania nacional, a ciência e a tecnologia e o capital tecnológico.

O texto tramita na Câmara dos Deputados e a sua admissibilidade será analisada pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania. Se aprovada, será analisado por uma comissão especial e votada em dois turnos no plenário.

O país tem atualmente 29 conselhos de classe, sendo os principais a Ordem dos Advogados do Brasil, OAB, o Conselho Federal de Medicina (CFM) e o Confea.

De acordo com a PEC, ainda não existem especificações sobre quais seriam os atingidos pelas mudanças. Por enquanto, para essas entidades, ao acabar a inscrição obrigatória, a fiscalização profissional se tornará ainda mais difícil, pois os conselhos seriam os instrumentos



Ministro da Economia Paulo Guedes, responsável pela ideia da PEC

adequados para esta regulamentação.

A diretoria da OAB divulgou uma nota oficial e segundo o órgão, a proposta apresentada pelo governo significa a tentativa de desmonte do sistema que zela pela qualidade da advocacia. “Apresentada sem qualquer debate com os conselhos, incluindo a OAB, ou outros setores da sociedade, a PEC traz na sua essência um ataque a mecanismos que protegem o cidadão.

A proposta ceifa um dos mais importantes instrumentos de defesa da sociedade na fiscalização profissional, com o propósito de engessar e silenciar as entidades. Da mesma forma, busca atingir um dos maiores mecanismos de fomento da excelência profissional, que é o Exame de Ordem. A fiscalização do exercício profissional não é obstáculo, e sim instrumento de fortalecimento das atividades e dos serviços prestados à sociedade.” diz o texto ao alertar que a proposta é oposta à intenção de promover o desenvolvimento econômico.

Já o Conselho Regional de Administração da Paraíba (CRA-PB) declarou que o Estado brasileiro não dá conta, dire-

tamente, de proteger as pessoas dos maus profissionais e que, para isso, existem os conselhos profissionais. Portanto, a medida fragilizaria essa proteção.

Debate

Antes de ser encaminhada, a PEC deveria ter sido discutida com a sociedade e os conselhos. “Desmontar esse aparato legal de proteção é inadmissível e os profissionais de administração não vão se calar (...) Não é aceitável acreditar que, desregulamentando profissões, o Estado ou o mercado darão conta de conter os abusos cometidos por leigos e uns poucos maus profissionais e empresas contra a população brasileira”.

O Conselho Regional dos Corretores de Imóveis da Paraíba (Creci-PB) esclareceu que, caso seja aprovada, a PEC deixará nas mãos de um intérprete de plantão, a definição de atendimento ou não da proteção social e que, com isso, vários conselhos poderão ser extintos. O presidente do Sistema Cofeci-Creci, João Teodoro, defendeu ajustes na proposta encaminhada pelo governo alegando que ela pode extinguir estas instituições. Ele afirma que os conselhos não podem ser

prejudicados e que a PEC da forma como foi enviada ao Congresso, não atende aos anseios dos profissionais e da sociedade, que poderá ficar desprotegida. Além disso, a entidade é contra o governo declarar privados os conselhos profissionais e liberá-los do controle estatal.

A reportagem entrou em contato com o Conselho Regional de Medicina da Paraíba (CRM- PB). No entanto, até a conclusão desta matéria, nenhuma resposta havia sido obtida.

Desregulamentação

O Confea, responsável por fiscalizar o exercício profissional da Engenharia, Agronomia, Geologia, Geografia e Meteorologia, declarou que a PEC 108/2019 pode levar à desregulamentação das atividades profissionais. O Conselho afirma que desregulamentar as suas atribuições significaria atentar contra o interesse da sociedade. Em nota, a entidade ressalta que estas profis-

sões são reconhecidas por proteger a população de riscos à vida e à segurança. Por isso, sem estes órgãos poderia haver a precarização dos serviços e aumento da insegurança. Atualmente, o Confea é responsável por guardar certidões de mais de 980 mil profissionais. O presidente do Confea e dos Creas, os conselheiros federais e regionais e a Procuradoria Jurídica do Confea ainda estão analisando com profundidade os impactos da PEC nº 108/2019.

“É por meio da fiscalização do exercício e atividades das profissões que o Crea assegura a prestação de serviços técnicos ou execução de obras. Desobrigar os profissionais da inscrição em seus respectivos conselhos é apostar na desordem a um custo econômico e social muito alto (...)”, destacou a nota.

Prejuízos

O Conselho Federal de Educação Física (CONFEF/

CREFs) afirma preocupação diante da proposta pois esclarece que há 20 anos, se propõe a fiscalizar a qualidade dos serviços oferecidos à população. Com relação aos educadores físicos, declaram que esta proteção é necessária, pois o erro pode ser fatal ou incapacitante. O CREF afirma que, estas entidades evitam o exercício ilegal da profissão por aqueles que sem qualificação prestam serviços em atividades físicas, no esporte, saúde e formação de crianças, jovens, adultos e idosos.

“A PEC 108/2019 ameaça a segurança da sociedade por retirar dos Conselhos Profissionais a possibilidade de fiscalizar a prática profissional e garantir a intervenção qualificada. Por essa razão, o Coonfef, lutará para que o Congresso Nacional resguarde as condições atuais de funcionamento das entidades”, pontuou.

Continua na página 27



João Teodoro, presidente do Cofeci-Creci, propõe ajustes na proposta encaminhada para apreciação dos deputados

OAB acredita em revés dos parlamentares no Congresso

Para o Conselho Regional de Administração, a natureza pública dessas entidades profissionais já foi admitida pelo STF

Conforme a OAB-PB, a Ordem está inserida na Constituição Federal com a intenção de proteção do Estado Democrático e, por isso, se opõe a qualquer mudança que possa enfraquecer a instituição. “A Ordem dos Advogados do Brasil reafirma sua confiança de que o Congresso Nacional rejeitará integralmente a PEC 108, mantendo a independência dos órgãos e das entidades profissionais, que sempre prestaram relevantes serviços para o Brasil e para a cidadania”, declarou a entidade em nota.

Já o CRA-PB, afirma que se o Supremo Tribunal Federal (STF) já pacificou o entendimento da natureza pública dos conselhos profissionais. Por isso, consideram ilegal a sua privatização e o pagamento facultativo de anuidades. Portanto, o conselho declarou estar disposto a debater no Congresso Nacional contra a desregulamentação destas entidades. O Confea ressaltou também que está dialogando com parlamentares, com representantes do Ministério da Economia e demais órgãos do governo para entender melhor qual é o objetivo da PEC.

Anuidades

As anuidades do CFM e da OAB estão entre as mais caras do país. A primeira fixou os valores para pessoas físicas e jurídicas referentes a 2019, sendo o valor integral de pessoa física, R\$ 750,00. Por sua vez, a OAB-PB, aprovou uma resolução congelando a anuidade para 2019 em R\$ 800 (o mesmo valor de 2017 e 2018).

Outra anuidade com valor próximo é a do Conselho Regional de Corretores de Imóveis que neste ano tem o valor de 687,03. Já o CRA-PB cobra atualmente uma anuidade de R\$ 423,68 para administradores e áreas relacionadas (gestor público, por exemplo) e R\$ 288,43 para tecnólogo ou técnico em Administração (nível médio).

O Conselho Regional de Enfermagem da Paraíba (CO-REN- PB) também tem taxas diferenciadas conforme os níveis profissionais, sendo R\$ 234,14 para enfermeiro; R\$ 153,87 para técnicos e R\$ 127,11 cobrado ao auxiliar de enfermagem. Uma das anuidades mais baixas é de R\$ 33,56 para o auxiliar em saúde bucal filiado ao Conselho Regional de Odontologia (CRO - PB). Porém, o cirurgião-dentista paga hoje R\$ 503,52.

Lembrando que estes valores devem ser pagos independentemente do profissional estar em atividade ou não, pois é a condição para manter o registro. Sendo assim, estas entidades cobram multas diferenciadas para exercício ilegal da profissão ou a falta do pagamento da anuidade. O CRM, por exemplo, ainda admite o pagamento parcelado da anuidade em até cinco vezes sem desconto e os médicos com 70 anos ou mais e os porta-



Foto: OAB-PB

Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil na Paraíba, Paulo Maia, uma das entidades críticas da PEC 108

dores de determinadas doenças estão isentos. O médico que presta exclusivamente serviço militar também fica isento da anuidade.

Sobre a PEC

De acordo com a PEC 108/2019 a obrigatoriedade de inscrição dos trabalhadores nos conselhos profissionais de classe seria extinta. Além disso, a natureza jurídica dessas entidades também seria modificada, deixando de ser públicas para serem privadas. “A lei não estabelecerá limites ao exercício de atividades profissional ou obrigação de inscrição em conselho profissional sem que a ausência de regulação caracterize risco de dano

concreto à vida, à saúde, à segurança ou à ordem social”, afirma o texto. Na justificativa, os conselhos profissionais não integram a estrutura da Administração Pública, por isso, a inscrição não poderia ser condição para o exercício profissional. A medida também afasta, qualquer equiparação da organização dos conselhos profissionais às autarquias integrantes da Administração Pública. “Conselhos são entidades privadas sem fins lucrativos que atuam em colaboração com o Poder Público, às quais se aplicam as regras do direito privado e a legislação trabalhista”, diz o trecho da proposta.

A PEC 108/2019 vai na

contramão do que foi concluído em 2002 pela Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 1717), que questionava o artigo 58 da Lei 9.649/98, responsável pela modificação da natureza jurídica dos conselhos de fiscalização de profissões regulamentadas. Naquele ano, o Supremo Tribunal Federal argumentou que a Constituição Federal prevê que os conselhos profissionais efetuam atividades típicas de Estado, o que abrange a competência de fiscalizar o exercício de atividades profissionais. Assim, ficou decidido na época que eles teriam a natureza de autarquia e, portanto, têm a personalidade jurídica de direito público.

Debate chega à Assembleia

A Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) debateu, durante sessão especial na manhã da última quinta-feira (22), a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 108/2019, do Governo Federal, que acaba com a obrigatoriedade de adesão a conselhos profissionais de classe. De acordo com a deputada Cida Ramos, que propôs a realização do debate, a PEC pode levar à extinção dos conselhos. O evento aconteceu no Plenário Deputado José Mariz.

A parlamentar esclarece que a aprovação da PEC 108/2019 levaria a uma redução na arrecadação de anuidades, dificultando a realização de regulação e, principalmente, de fiscalização das atividades. “Os conselhos de classes profissionais são instâncias de mediação entre a sociedade civil e o poder público, eles não têm a função meramente de

proteção ao profissional e ao exercício legal da profissão, eles protegem a sociedade, no que diz respeito à oferta dos serviços, o tipo, suas qualidades e como estão sendo ofertados”, declarou a deputada.

Cida destaca que, atualmente, o trabalho desenvolvido pelos conselhos ajuda a identificar a atuação de profissionais antiéticos ou com formação precária. Segundo ela, o Poder Legislativo tem o dever de trazer os conselhos à Casa para debater com demais setores da sociedade civil organizada a proposta do Governo Federal. “Essa medida é um golpe muito forte na atuação desses conselhos, no cumprimento do seu papel e, sobretudo é um golpe na sociedade, porque ficaremos órfãos dessa proteção”, afirmou Cida.

A sessão especial, de acordo com a parlamentar, produziu uma carta

pública onde constarão as assinaturas dos demais deputados estaduais. O documento será entregue aos parlamentares federais como forma de reivindicar a não aprovação da proposta.

Para o representante da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB-PB), Wellilson Silveira, a PEC é ação muito grave contra os profissionais e principalmente contra a sociedade. Segundo ele, quando esses conselhos atuam fiscalizando ações criminosas, eles não têm interesse na arrecadação, mas sim em proteger a sociedade, pois, dentro do seu código de ética, primam pela boa prática profissional. “Não estamos trabalhando em interesse próprio, estamos trabalhando para proteger a sociedade e nós somos os representantes da sociedade para a proteção do devido exercício da profissão”, analisou Silveira.

Angélica Lúcio

angelicallucio@gmail.com

Afinal, para que serve o jornalismo?

Volta e meia, vejo a pergunta do título acima ser dita em algum grupo de jornalistas no WhatsApp. A frase, com um quê de retórica mesmo, expressa um misto de tristeza e indignação com o rumo que a nossa profissão vem tomando, especialmente em relação à credibilidade. Tal questionamento também é feito pela pesquisadora Andressa Kikuti, que reforça: “Qual tipo de jornalismo importa, e como as organizações jornalísticas podem ser mais democráticas e acessíveis?”.

No artigo “Sobre credibilidade, relevância e estratégias de sobrevivência para o jornalismo”, Kikuti mostra que a queda de confiança dos públicos é uma das maiores questões enfrentadas atualmente pelo jornalismo em diversos países. E cita o caso dos Estados Unidos, onde o índice dos que confiavam pouco ou nada na mídia passou de 34% em 2015, para 39% em 2019.

Mas o jornalismo também tem feito a sua parte para aumentar essa descrença, diz a pesquisadora. “Não são raros os casos de notícias publicadas sem que as informações tenham sido verificadas, assim como é comum ver discursos racistas, xenofóbicos, ou declarações mentirosas de governantes serem reproduzidos acriticamente”.

No livro “Os jornais podem desaparecer?”, Phillip Meyer relembra que os diretores de redação se preocupam com a questão da credibilidade há anos. Em 1985, três quartos de todos os adultos nos Estados Unidos já tinham algum problema com a credibilidade da mídia. Ou seja, acreditar ou não no que os jornalistas publicam não é algo novo.

Ao tratar do cenário da atual crise de credibilidade, Andressa Kikuti resgata uma frase de Harry Backlund - do laboratório de jornalismo City Bureau. Ele promove encontros para debater a profissão e concluiu, juntamente com outros jornalistas de Chicago, que muitos recursos jornalísticos são destinados para “servir às necessidades abstratas de uma minoria confortável, passando completamente por cima das necessidades básicas da maioria”.

Qualquer semelhança com o que vemos no Brasil não é mera coincidência. Tanto em Chicago como em milhares de cidades brasileiras, as questões mais relevantes para a vida da população (como encontrar moradia, abrigo, comida, transporte e oportunidades econômicas) não estão recebendo a atenção devida dos veículos de comunicação.

Mas como a imprensa pode resgatar a credibilidade? Kikuti sugere um caminho: “Talvez a chave para a recuperação da confiança perdida esteja na conexão mais profunda e persistente com as necessidades das audiências”. Essa ideia também dialoga com Phillip Meyer em outro momento, quando ele aborda o modelo de influência. “O modelo de influência é dar uma fundamentação empresarial para a responsabilidade social. A forma de obter influência social é conquistar a confiança do público, tornando-se um fornecedor de informações de alta qualidade”.

Andressa Kikuti também aposta no jornalismo comunitário e no jornalismo com conteúdo hiperlocal para uma maior conexão com o público. Citando Mônica Guzmán, ela destaca: “A credibilidade se constrói quando o público sabe que o trabalho jornalístico está criando algo de valor para a comunidade”. Para Kikuti, “o jornalismo precisa, mais do que nunca, provar que é útil para as pessoas. Que o seu trabalho é sério e seu conteúdo é compatível com a verdade”. Tudo isso, destaca ainda a pesquisadora, precisa ser feito de forma convidativa e com mensagens eficazes, utilizando as potencialidades de dispositivos móveis e mídias sociais. Do contrário, não surte efeito. E continuaremos indagando: afinal, para que serve o jornalismo?



Filé de frango à milanesa sem fritura

Por: Tudo Gostoso

Ingredientes

- 400 g de filés de frango (4 filés)
- 1 colher (chá) de sal
- 1 ou 2 dentes de alho amassados
- 1 colher (sopa) rasa de suco de limão
- 1 clara
- 1 xícara (chá) rasa de farinha de rosca
- 1 colher (sopa) de óleo

Modo de preparo

- 1 - Tempere os filés de frango com o sal, alho e o limão ou ainda, se preferir, poderá ser usado tempero pronto, a gosto.
- 2 -Passe os filés pela clara batida com a ajuda de um garfo e depois pela farinha de rosca.
- 3 -Coloque os filés numa assadeira pincelada com o óleo.
- 4 -Leve ao forno médio (180° C) por cerca de 20 minutos, após, vire do outro lado e deixe por mais 10 minutos.
- 5 -Servir com arroz e saladas.
- 6 -É receita prática (pronta para ir ao forno em apenas 15 minutos), fica saborosa e muito saudável!

Bolinho de chuva

Por: Tudo Gostoso

Ingredientes

Massa

- 2 ovos
- 2 colheres (sopa) de açúcar
- 1 xícara (chá) de leite
- 2 e 1/2 xícaras (chá) de farinha de trigo
- 1 colher (sopa) de fermento
- 3 colheres (sopa) de açúcar
- 1 colher (chá) de canela

preparo

- 1 - Em um recipiente, adicione os ovos, o açúcar, o leite, a farinha de trigo e o fermento, depois misture-os até obter uma massa lisa e homogênea.
- 2 -Com a ajuda de uma colher, pegue porções da mistura e despeje em uma panela com o óleo quente.
- 3 -Retire do fogo quando estiver no ponto, depois misture a canela com açúcar e salpique no bolinho de chuva já frito.



Estrogonofe de camarão

Por: Tudo Gostoso

Ingredientes

- 1 colher (sopa) de manteiga
- 1 cebola média ralada
- 1/2kg de camarão médio limpo
- Sal e pimenta do reino
- 4 colheres (sopa) de conhaque
- 100g de cogumelos em conserva picados
- 3 colheres (sopa) de catchup
- 1 colher (sopa) de mostarda
- 1 caixinha de creme de leite

Modo de preparo

- 1 - Limpe os camarões, retire as cascas e lave muito bem em água e limão, escorra e reserve.
- 2 -Aqueça a manteiga e doure nela a cebola.
- 3 -Junte os camarões e mexa bem, tempere com sal e pimenta.
- 4 -Aqueça o conhaque em uma concha até este pegar fogo e despeje-o sobre os camarões, flambando-os.
- 5 -Junte o cogumelo, o catchup, a mostarda e deixe ferver por cerca de 5 minutos.
- 6 -No momento de servir, junte o creme de leite, mexa bem e aqueça sem ferver.
- 7 -Sirva o strogonoff acompanhado de arroz branco e batata palha.

